

Maiores de 23

***Acesso, Acompanhamento e Creditação
dos “Maiores de 23”
na Universidade de Lisboa:
evolução e tendências 2006 - 2008***

Ana Paula Curado

Colaboração de:

Joana Soares

Outubro de 2008



**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

ÍNDICE

Introdução	p. 3
1. Criação do Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações	p. 3
2. Acesso 2008	
Atendimento ao público por parte do Gabinete de Apoio	p. 5
Publicitação do processo	p. 6
Vagas	p. 8
Candidaturas	p. 11
Caracterização sociográfica dos candidatos	p. 16
Aprovações	p. 18
Caracterização sociográfica dos candidatos aprovados	p. 21
Reclamações	p. 30
Sugestões de melhoria para 2009	p. 32
3. Acompanhamento dos candidatos ingressados em 2007	p. 35
a. Avaliação do processo de acesso	p.36
b. Expectativas	p. 41
c. Indicadores de sucesso	p. 45
4. Creditação das qualificações dos candidatos ingressados em 2007	p. 47
5. Relações internacionais	p. 51

ANEXOS

1. Questionário de monitorização	p. 57
2. Acção de sensibilização sobre o processo de creditação.....	p. 62
3. Acção de sensibilização sobre o processo de acesso.....	p. 63
4. Proposta de tradução do <i>Portfolio</i> Europeu para Apresentação das Qualificações Informais e Não formais	p. 64

Introdução

Neste Relatório, começamos por mencionar a criação formal do Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações e apresentar as respectivas funções e constituição, em termos de recursos humanos. Descrevemos, depois, a forma como decorreu, na Universidade de Lisboa, a fase de candidatura e avaliação do concurso especial para Maiores de 23 em 2008-09, incluindo dados relativos ao nível de atendimento ao público e à caracterização sociográfica dos candidatos. Retratamos de seguida, tanto quanto possível, as formas como se realizou o acompanhamento dos candidatos ingressados em 2007. Referimos, por fim, o modo como a possibilidade de creditação das qualificações formais e informais foi aproveitada na Universidade de Lisboa.

Finalizamos o Relatório apresentando uma proposta de trabalho decorrente da integração da Universidade de Lisboa na Rede EUCEN.

1. Criação do Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações

A Universidade de Lisboa oficializou a criação do Gabinete de Apoio aos Acesso e Creditação de Qualificações no dia 7 de Setembro de 2007. No despacho de criação do Gabinete, vêm registadas as suas funções:

1. Desenvolver as acções necessárias à organização do processo de acesso, acompanhamento e creditação dos maiores de 23 anos na Universidade de Lisboa;
2. Assegurar a publicitação do número de vagas, os prazos de candidatura ao processo de acesso e creditação e o calendário de realização das provas, designadamente através do sítio da Universidade de Lisboa na Internet;
3. Prestar o apoio necessário ao processo de acesso, acompanhamento e creditação;
4. Desenvolver as acções necessárias à nomeação dos júris das provas de acesso e creditação;
5. Desenvolver as acções necessárias à criação de critérios comuns que traduzam uma

- mesma cultura institucional ao processo de acesso, acompanhamento e creditação maiores de 23 anos;
6. Monitorizar e avaliar o processo de acesso, acompanhamento e creditação, através da identificação da sua eficácia e custos anuais e propor receitas alternativas.
 7. Apreciar os processos relativos a eventuais aprovações em processos de acesso e creditação realizados em outros estabelecimentos de ensino superior, após apreciação do processo do candidato e ouvido o correspondente órgão no estabelecimento de ensino de origem;
 8. Prestar apoio técnico aos processos de integração curricular da Universidade de Lisboa.

Quando comparadas com as funções que competiam ao anterior Gabinete de Apoio aos Maiores de 23 Anos, verifica-se que foi acrescentada uma função de relevo: o apoio aos processos de integração curricular na Universidade de Lisboa.

Ora, no Relatório de Actividades relativo ao ano de 2007, foi referido (p. 13):

O volume de atendimento ao público é, pois, bastante intenso ao longo de ano e, nos meses de Março, Abril, Maio e Junho, impossibilita quase por completo a realização de actividades de maior fôlego, como a preparação de documentos de apoio, a reformulação de orientações/sugestões e o trabalho técnico de apoio à Comissão Científica.

Em consequência, e para que o Gabinete pudesse realizar com correcção as funções que lhe foram atribuídas, às quais se acrescentou uma outra, apresentada no Plano de Actividades para 2007 e decorrente da participação na EUCEN (*European Network of Universities for Continuing Education*), a saber: “Promover a troca de experiências de creditação a nível internacional, através da participação numa rede europeia de formação de adultos a nível superior”, foi proposto o alargamento dos recursos humanos através da

colaboração de duas estagiárias do mestrado de Ciências da Educação, uma na vertente de administração educacional e outra na vertente de formação de adultos.

A participação das estagiárias representou uma considerável mais-valia para o funcionamento do Gabinete, não apenas em termos de disponibilidade de atendimento ao público mas também no que concerne a construção de documentos de apoio à creditação. Por essa razão, o Gabinete irá propor à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação uma nova colaboração no ano lectivo de 2009-10.

2. A organização do processo de acesso dos “Maiores de 23” em 2007- 08

Na descrição deste processo focamos os seguintes temas, utilizando, sempre que possível, os dados comparativos dos três anos de vigência: atendimento ao público, publicitação, número de candidaturas, resultados da 1ª e 2ª fases de avaliação, aprovações e reclamações, resultados finais do processo: vagas e admissões por faculdade. Apresentamos ainda uma breve caracterização sociográfica dos candidatos à Universidade de Lisboa através deste concurso especial de acesso.

2.1. Atendimento ao público

A fim de retratarmos a procura de informações e de apoio a que o Gabinete é sujeito, mesmo em alturas que não coincidem com os períodos de avaliação, o Quadro 1.1 identifica, para os meses de Fevereiro e Março de 2007, o número de telefonemas recebidos, emails respondidos e atendimentos presenciais realizados, e a respectiva média por dia. O Quadro 1.2 apresenta os mesmos dados relativos a 2008, incluindo ainda o volume do atendimento ao longo do mês de Abril, correspondente ao mês da realização das candidaturas ao processo de avaliação.

Quadro 1.1
Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações:
Atendimento ao público, 2007

Mês	Telefone	Email	Atendimento pessoal	Totais
Fevereiro 2007 (19 dias)	180	64	100	344
Março 2007 (22 dias)	379	105	240	724
Total Fev + Março	559	169	340	1068
Média dia/Fev	9	3	5	17
Média dia/ Março	17	5	11	33
Média dia/ Fev+Mar	14	4	8	26

Quadro 1.2
Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações:
Atendimento ao público, 2008

Mês	Telefone	Email	Atendimento pessoal	Totais
Fevereiro 2008 (20 dias)	223	78	131	432
Março 2008 (20 dias)	250	85	120	455
Abril 2008 (22 dias)	580	120	339	1039
Total Fev + Março + Abril	1053	283	590	1926
Média dia/Fev	11	4	7	22
Média dia/ Março	13	4	6	23
Média dia /Abril	26	5	15	46
Média dia/ Fev+Mar+ Abril	16	5	10	31

Podemos observar que a procura de informação se mantém elevada, crescendo substancialmente no mês de candidatura. A colaboração das estagiárias foi preciosa, no sentido de possibilitar a resposta atempada a todas as questões que iam sendo colocadas.

2.2. A publicitação do processo de acesso

A fim de divulgar o processo de acesso dos “Maiores de 23” à Universidade de Lisboa, e à semelhança do que se passou nos anos de 2006 e 2007, publicaram-se anúncios nos jornais

Público, Expresso, Destak, Metro e Diário de Notícias. Foram também produzidos folhetos e cartazes de publicitação para divulgação permanente na Reitoria. A existência de uma página específica no sítio da Reitoria da Universidade de Lisboa, autonomamente alimentada e continuamente actualizada pelo Gabinete de Apoio, constituiu um claro ponto forte deste processo, assim reconhecido pelos candidatos colocados aquando da resposta aos questionários de avaliação dos processos de candidatura e de acesso (ver Secção 3.a, pp. 37-41).

As informações relativas ao processo de acesso 2008-09 foram colocadas na página da UL/Maiores de 23 em Janeiro e a divulgação nos *media* decorreu entre Março e Abril. Para o efeito, cada uma das faculdades disponibilizou informação relativa aos cursos em que eram abertas vagas, às áreas científicas e aos temas sobre os quais incidiriam as provas e aos pré-requisitos (caso houvesse). Foi ainda disponibilizada bibliografia de apoio a cada área temática.

Tendo sido utilizadas diversas fontes de publicitação, cada uma delas importando custos, interessa saber as que tiveram uma maior eficácia. O Quadro 2, que apresenta os resultados de questionários aplicados aos candidatos colocados, pretende responder a esta questão, para os anos de 2006-07 e 2007-08.

Dada a reduzida influência da publicitação via colocação de cartazes em Centros de Emprego em 2006-2007, essa estratégia não foi utilizada em 2007-08. Por outro lado, a diminuição da importância dos jornais na divulgação do processo em 2007 levou-nos a analisar com maior atenção o custo-benefício desta estratégia, propondo, para o próximo ano, a redução para três – Público, DN e Expresso - do número de jornais utilizados.

Para determinados cursos que não obtiveram grande procura nos anos em análise (comparar o Quadro 3 com o Quadro 5), poder-se-á adoptar uma estratégia de publicitação mais focalizada nos respectivos públicos. Para tal, iremos questionar as respectivas faculdades – nomeadamente Letras e Ciências, mas também Belas-Artes, a fim de identificar alvos mais específicos a almejar durante o período de publicitação.

Quadro 2
Como tomaram conhecimento do processo?

Fonte	Frequência de respostas 1)	
	2006-07	2007-08
Amigos/Colegas	40,6%	39,1%
Jornais	34,4	15,6 %
dos quais:		
Correio da Manhã	3,1%	2)
Diário de Notícias	9,4%	3,2%
Metro	3,14%	-
Expresso	6,34%	6,2%
Publico	-	4,84%
Destak	-	1,64%
Internet	21,9%	39,1%
Televisão	6,3%	2)
Cartazes	0	2)
Outras fontes: Secretaria de faculdades, DGESup, etc...	12,4%	8%

Fonte: Questionário aos candidatos ingressados nos anos de 2006 e 2007.

1) A questão admitia múltiplas respostas.

2) Estas fontes não foram utilizadas no ano de 2007-08.

2.3. Vagas, candidaturas e admissões

Nesta secção apresentamos comparativamente os dados referentes aos anos de 2006-07, 2007-08 e 2008-09, para percebermos mais claramente a evolução da procura deste tipo de públicos.

2.3.1. Vagas

Sabemos que, legalmente, as vagas abertas para os candidatos “Maiores de 23” se encontram limitadas a 5% das vagas abertas para todos os concursos especiais de acesso, e que estas se encontram igualmente limitadas a 20% das vagas abertas para o concurso geral de acesso. Significa isto que as instituições de ensino superior se encontram, de facto, limitadas na sua estratégia de abertura a estes novos públicos.

Dentro do limite especificado na lei, qual foi a política de abertura de vagas da Universidade de Lisboa? O Quadro 3 apresenta um retrato da situação ao longo dos três anos do concurso.

Quadro 3

Vagas “Maiores de 23” inicialmente propostas em 2006, 2007 e 2008

Faculdades / Cursos	2006	2007	2008
Faculdade de Belas Artes	10	10	12
Pintura	2	2	2
Escultura	2	2	2
Design de Comunicação	2	2	2
Design de Equipamento	2	2	2
Arte e Multimédia	2	2	2
Ciências da Arte e do Património (Curso aberto em 2008)	-	-	0
Faculdade de Ciências	60 (não distribuídas)	90 (não distribuídas)	134
Biologia			10
Bioquímica			2
Energia e Ambiente (curso de 2006-07)			-
Energia Biomédica e Biofísica (Curso de 2007-08)			2
Engenharia da Energia e do Ambiente (Curso de 2007-08)			10
Engenharia Geográfica			10
Engenharia Informática			10
Ensino da Física e Química - variante Física (Não abriu vagas em 2008)			-
Estatística Aplicada			10
Física			10
Geologia			10
Matemática			10
Matemática Aplicada			10
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica			10
Química			10
Química Tecnológica			10
Tecnologias de Informação e Comunicação			10
Faculdade de Direito	30	55	55
Direito	30	55	55
Faculdade de Farmácia (não abriu vagas em 2006)	-	2	3
Ciências Farmacêuticas	-	2	3
Faculdade de Letras	72	55	55
Arqueologia	5	2	2
História de Arte	5	2	2
História	5	3	3
Filosofia	10	4	4
Geografia	7	7	7
Estudos Europeus	2	3	3
Estudos Africanos	3	1	1
Tradução	2	2	2
Estudos Artísticos	4	4	4
Ciências da Cultura	4	2	2
Ciências da Linguagem	4	3	3
Estudos Clássicos	3	1	1
Estudos Portugueses e Lusófonos	2	3	3
Línguas, Literaturas e Culturas	16	18	18

Faculdade de Medicina Dentária	8	4	4 + 80
Prótese Dentária	4	2	2 + 40
Higiene Oral	4	2	2 + 40
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	22	30	25
Psicologia	7	15	15
Ciências da Educação	15	15	10
Total de candidaturas à Universidade de Lisboa	202	246	288 + 80
Taxa de crescimento 2006/2007	21,8%		
Taxa de crescimento 2007/2008	17,1%		

Houve, no geral da Universidade de Lisboa, uma política de aumento de vagas para os “Maiores de 23”, de cerca de 22% entre 2006 e 2007, e de cerca de 17% entre 2007 e 2008. Este acréscimo decorreu do aumento verificado em cada uma das faculdades participantes no processo.

- Na Faculdade de Belas-Artes, o acréscimo foi consequência da inclusão de um novo curso, Ciências da Arte do Património, para o qual foi aberto o mesmo número de vagas que as abertas para os cursos previamente existentes.
- A Faculdade de Ciências tem seguido uma política de aumento sistemático das vagas – 50% entre 2006 e 2007, 49% entre 2007 e 2008, a qual, como veremos no quadro seguinte, não se tem acompanhado de um aumento do número de candidaturas.
- A Faculdade de Direito aumentou em cerca de 83% o número de vagas entre 2006 e 2007, para fazer face ao elevado número de candidaturas recebidas, tendo mantido o valor em 2008.
- A Faculdade de Farmácia, que não abriu vagas em 2006, abriu 2 em 2007 e 3 em 2008, o que representou um acréscimo relativo de 50%.
- A Faculdade de Letras, que iniciou o processo, em 2006, abrindo 74 vagas, reduziu o número em 2007 e 2008 para 55 (embora o número de candidatos colocados em 2006 e 2007 tenha ultrapassado claramente este montante).

- A Faculdade de Medicina Dentária reduziu em 50% o número de vagas abertas em 2007 e 2008. Neste último ano houve, no entanto, a abertura especial de 80 vagas destinadas aos ex-alunos dos cursos profissionais de Higiene Oral e Prótese Dentária, ministrados na Faculdade de Medicina Dentária ao abrigo do protocolo de cooperação celebrado com o Ministério da Educação e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, que, nos termos das disposições do Decreto-Lei n.º 415/93, não puderam ter o grau de Bacharel reconhecido (Despacho Reitoral de 14 de Março de 2008).
- A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação elevou em 36% o número de vagas entre 2006 e 2007, dado o elevado volume de candidaturas recebidas para o curso de Psicologia, tendo depois reduzido em cerca de 17% o número de vagas em 2008, em resposta ao reduzido volume de candidaturas recebidas para o curso de Ciências da Educação.

2.3.2. Candidaturas

As estatísticas apresentadas nos Gráficos 1-A, 1-B e 1-C referem-se à evolução temporal das candidaturas recebidas. Os quadros demonstram que, em todos os anos, a recepção das candidaturas foi temporalmente muito desequilibrada. Embora tal desequilíbrio tenha vindo a reduzir-se ao longo dos três anos, ainda será necessário melhorar o processo. É por isso que o Gabinete de Apoio vai propor que, a partir do próximo ano, a candidatura possa ser feita *on-line*, com pagamento via Multibanco ou transferência bancária.

Gráfico 2-A

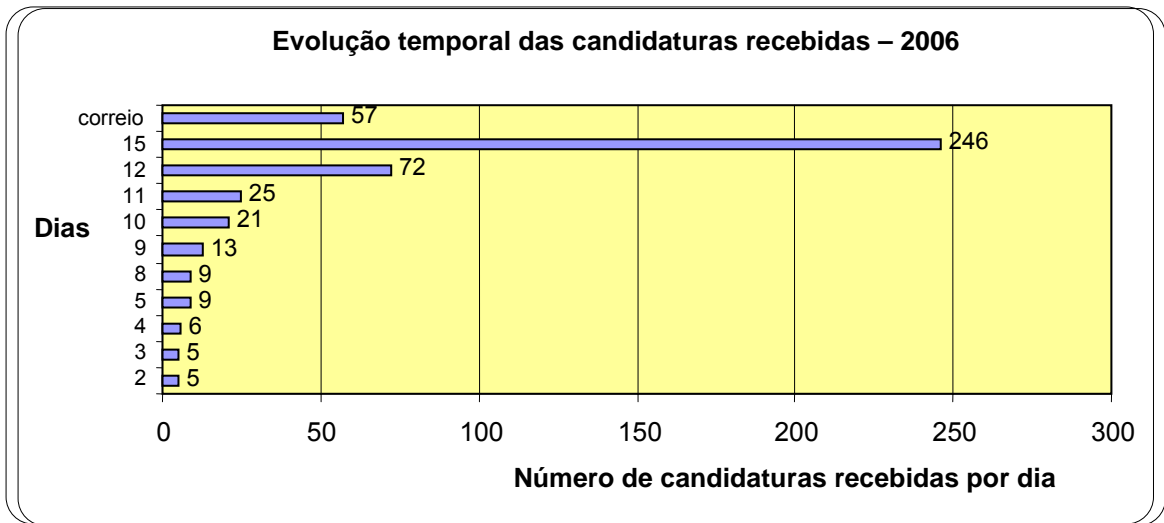


Gráfico 1-B

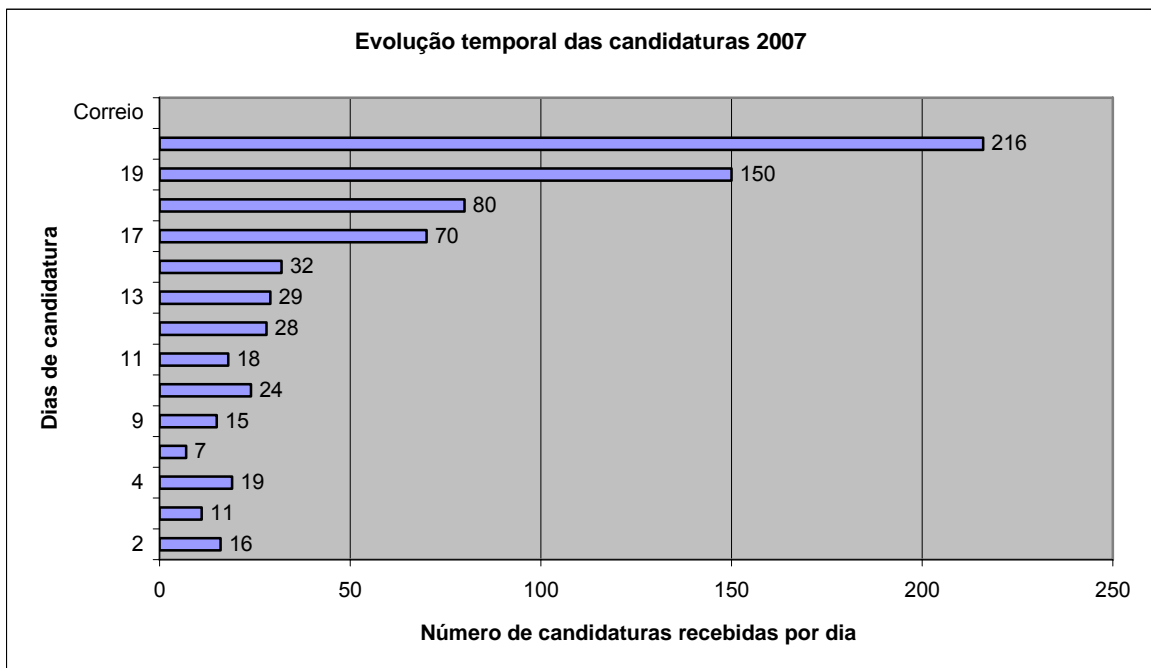
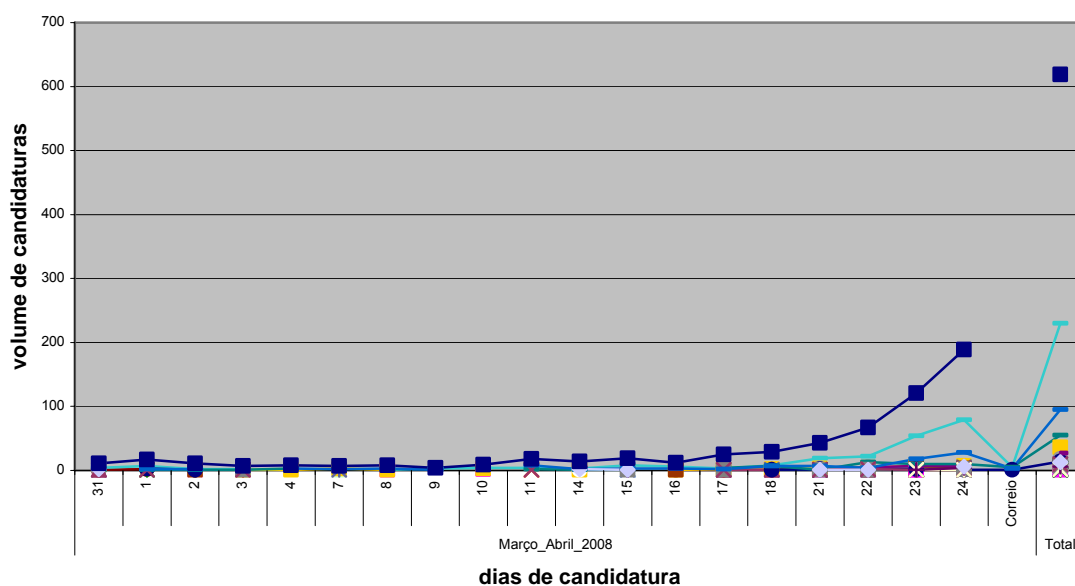


Gráfico 1-C

Evolução temporal candidaturas 2008



Candidaturas por faculdade e curso

O Quadro 4 apresenta a comparação entre as candidaturas recebidas, por faculdade, nos anos de 2006, 2007 e 2008. Em contraste com o elevado aumento registado em 2007, por comparação com 2006, constata-se uma redução acentuada das candidaturas à Universidade de Lisboa (- 15%) entre 2007 e 2008, motivada pela elevada redução das candidaturas das faculdades de Belas-Artes (-26%), Ciências (-50%), Letras (-47%) e Psicologia e Ciências da Educação (-26%). Pelo contrário, as faculdades de Direito (+3%) e Farmácia (+6%) viram o volume de candidaturas elevar-se. A caso da Faculdade de Medicina Dentária é excepcional, dado terem sido abertas 80 vagas adicionais, o que permite deduzir que, sem elas, a diminuição dos candidatos à Universidade de Lisboa passaria para 26%.

Esta redução do número de candidaturas poderá ser explicada por uma variedade de motivos, entre os quais destacaremos, nomeadamente, o facto de algumas faculdades não oferecerem cursos adaptados aos públicos trabalhadores; e o facto de a oferta de cursos vigente na Universidade de Lisboa atingir uma plataforma de atracção que tende a estabilizar.

Portanto, para continuar a abrir a Universidade de Lisboa a estes novos públicos, será porventura necessário repensar as estratégias de atracção desses mesmos públicos.

Quadro 4

Evolução das candidaturas ao processo de avaliação “Maiores de 23” na Universidade de Lisboa

Candidaturas recebidas em 2006, 2007e 2008, por faculdade					
Faculdades / Cursos	2006	2007	2008	Varição 2006-2007 (%)	Varição 2007-2008 (%)
Faculdade de Belas Artes	27	38	28	40,0%	-26%
Faculdade de Ciências	58	76	38	31%	-50%
Faculdade de Direito	162	229	237	41%	3%
Faculdade de Farmácia	Não abriu vagas em 2006	35	37	Não abriu vagas em 2006	6%
Faculdade de Letras	148	192	102	29,7%	-47%
Faculdade Medicina Dentária	11	31	86	182%	177%
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	63	151	111	140%	-26%
Total de candidaturas à Universidade de Lisboa	470	752	639	60%	-15%

Os cursos que atraíram mais candidatos em 2008 foram, por ordem decrescente de importância relativa, Direito (37%); Psicologia (15%); Higiene Oral (em virtude da situação especial aberta este ano: 9%); e Ciências Farmacêuticas (6%) – como se pode ver pelo Quadro 5.

Quadro 5

Candidaturas recebidas em 2006, 2007 e 2008, por faculdade/curso

Faculdades / Cursos	2006	2007	2008
Faculdade de Belas Artes	27	38	28
Pintura	10	9	7
Escultura	4	0	0
Design de Comunicação	10	16	12
Design de Equipamento	1	3	2
Arte e Multimédia	2	10	7
Ciências da Arte e do Património (Curso aberto em 2008)	-	-	0
Faculdade de Ciências	58	76	38
Biologia	9	17	7
Bioquímica	4	4	
Energia e Ambiente (Curso de 2006-07)	2	-	
Engenharia da Energia e do Ambiente (Curso de 2007-08)		3	3
Engenharia Geográfica	1	2	2
Engenharia Informática	33	28	15

Ensino da Física e Química - variante Física	0	0	-
Estatística + Estatística Aplicada	1	0	2
Física	0	1	1
Geologia	2	10	2
Matemática + Matemática Aplicada	2	3	1
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	0	1	2
Química	0	1	1
Química Tecnológica	0	0	0
Tecnologias de Informação e Comunicação	4	6	2
Faculdade de Direito	163	229	237
Direito	163	229	237
	-		37
Faculdade de Farmácia (Abriu vagas a partir de 2007)		35	
Ciências Farmacêuticas	-	35	37
Faculdade de Letras	148	192	102
Arqueologia	4	4	2
História de Arte	16	19	11
História	26	22	18
Filosofia	14	30	10
Geografia	23	20	13
Estudos Europeus	9	2	4
Estudos Africanos	6	7	0
Tradução	16	10	8
Estudos Artísticos	4	23	8
Ciências da Cultura	12	11	4
Ciências da Linguagem	2	1	1
Estudos Clássicos	0	9	4
Estudos Portugueses e Lusófonos	4	6	-
Línguas, Literaturas e Culturas	12	39	19
Faculdade de Medicina Dentária	11	31	86
Prótese Dentária	5	13	27
Higiene Oral	6	18	59
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	63	151	111
Psicologia	57	132	97
Ciências da Educação	6	19	14
	470	752	639
Total de candidaturas à Universidade de Lisboa			
Taxa de crescimento 2006/2007	+ 60%		
Taxa de crescimento 2007/2008	- 15%		

**Caracterização sociográfica dos candidatos “Maiores de 23” à
Universidade de Lisboa**

A breve descrição sociográfica dos candidatos “Maiores de 23” em 2006, 2007 e 2008 teve em conta as seguintes variáveis: idade, género, residência, nacionalidade, habilitações académicas e faculdade pretendida

Quadro 6 – A: Faculdade pretendida pelos candidatos

	Belas-Artes	Ciências	Direito	Farmácia	Letras	Medicina Dentária	Psicologia e Ciências Educação
2006	6%	13%	34%	-	31%	2%	13%
2007	5%	10%	31%	5%	25%	4%	20%
2008	4%	6%	37%	6%	16%	13%	17%

A faculdade mais pretendida ao longo dos três anos foi sempre a de Direito, seguindo-se a de Psicologia e de Ciências da Educação, com uma concentração de candidaturas em Psicologia, e a de Letras, com os candidatos dispersos por uma variedade de cursos.

Quadro 6 - B: Ano de nascimento dos candidatos

	Média	Moda	Mínimo	Máximo
2006	1969	1982	1929	1982
2007	1973	1983	1939	1983
2008	1975	1984	1933	1984

A moda, ou seja, o pico de frequência da idade dos candidatos, situou-se sempre no ano limite para a candidatura, ou seja, nos 24 anos, o que revela uma estratégia, por parte dos candidatos mais jovens, de utilizar esta via de acesso para contornar a necessidade de prestar provas do 12º ano, ou de utilizar as duas formas de acesso (concurso geral + concurso especial) para assegurar a entrada no ensino superior público. A redução da média de idades testemunha que, ao longo dos três anos, a proporção dos candidatos mais jovens aumentou continuamente.

Quadro 6 - C: Distribuição dos candidatos por sexo

	Feminino (%)	Masculino (%)
2006	41%	59%
2007	49%	51%
2008	57%	43%

A percentagem das candidatas do sexo feminino tem vindo a elevar-se continuamente ao longo dos três anos de vigência deste processo, o que permite deduzir que o mesmo pode ser encarado como uma forma de redução das desigualdades de género em termos de habilitações académicas, na área de influência da Universidade de Lisboa.

Quadro 6 – D: Distribuição dos candidatos por área de residência

	Grande Lisboa	Outra
2006	93%	7%
2007	88%	12%
2008	93%	7%

Ao longo dos três anos, a área de influência deste concurso mantém-se inalterada em torno dos 90% na região de Lisboa. A percentagem dos candidatos de nacionalidade portuguesa tem vindo a decrescer um pouco, por contraposição a um ligeiro acréscimo dos candidatos de nacionalidade brasileira, dos países africanos de expressão portuguesa.

Quadro 6 – E: Distribuição dos candidatos por nacionalidade

	Portugal	Europa	Brasil	Palops	Outra
2006	95%	1%	1%	3%	-
2007	92%	1%	3%	3%	1%
2008	91%	1%	3%	4%	1%

A distribuição dos candidatos consoante as respectivas habilitações académicas tem vindo a evoluir ao longo dos três anos, verificando-se uma percentagem crescente dos que já frequentaram o ensino superior e que até detêm um diploma de estudos graduados ou pós-graduados – e que, portanto, poderiam concorrer ao abrigo de outros concursos especiais de acesso.

Quadro 6 – F: Habilitações académicas

	Sem o 9º ano	9º ano	12º ano	Frequência ensino superior	Ensino superior – 1º ciclo	Ensino Superior – pós 1º ciclo
2006	4%	39%	40%	5%	10%	2%
2007	2%	34%	38%	12%	10%	1%
2008	1%	27%	52%	3%	14%	3%

É possível identificar diferentes estratégias de aproximação à universidade de Lisboa através deste concurso especial de acesso: uma certa semelhança no perfil dos candidatos às Faculdades de Letras e Ciências por um lado (maioria do sexo feminino, nível de escolarização secundário, técnicos intermédios), à Faculdade de Direito, por outro (maioria de pessoal das forças armadas e de segurança) e ainda à Faculdade de Farmácia (maioria do sexo feminino, nível de escolarização superior). Também os candidatos às faculdades de Belas-Artes, Psicologia e Medicina Dentária apresentam perfis específicos bem determinados.

A breve descrição sociográfica dos candidatos “Maiores de 23” em 2006, 2007 e 2008 levanta a questão relativa a uma categoria de candidatos que tem vindo a pesar cada vez mais nestas provas: aqueles que já detêm um diploma de curso superior e aproveitam esta via para concorrerem a outro curso de duas maneiras: pelo regime “Maiores de 23” e, na época devida, candidatando-se no concurso para regimes especiais de acesso. Trata-se de uma tendência que tem vindo a acentuar-se e da qual é necessário tomar consciência: pretende-se continuar e reforçar esta tendência? Pretende-se optar por outra solução? Trata-se de um assunto a decidir superiormente.

Aprovações

Os candidatos têm de se submeter a um processo de avaliação, que se desdobra em duas etapas eliminatórias. Uma primeira etapa, mais académica, em que, através de uma prova teórica constante de três questões, uma geral e duas directamente relacionadas com a área disciplinar pretendida, se pretende verificar se o candidato possui os conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à frequência com sucesso do ensino superior; e uma

segunda etapa, onde, através de uma entrevista e da análise curricular, se examina de que forma o percurso pessoal e profissional do candidato se coaduna com o curso pretendido.

Ao longo dos três anos de vigência deste processo na Universidade de Lisboa, tem havido, por parte da Comissão Científica que o coordena, uma constante preocupação quanto ao tipo de prova mais adequada a estes públicos específicos, pretendendo-se desenvolver formas de avaliação suficientemente discriminativas para diferenciar competências e suficientemente abrangentes para permitir uma apreciação mais holística dessas mesmas competências. As provas do 1º e do 2º ano (2006 e 2007) foram bastante diferentes, no que se refere à 1ª questão, mais geral. A prova do 3º ano (2008) assemelhou-se à de 2006. O quadro seguinte apresenta os respectivos resultados, ou seja, a distribuição dos candidatos aprovados na 1ª fase do processo de avaliação (prova teórica) nos três anos em causa, por faculdade/curso.

Quadro 7

Candidatos aprovados na 1ª fase do processo de avaliação em 2006, 2007 e 2008, por faculdade/curso			
<i>Faculdades / Cursos</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>
Fac. Letras	74	110	74
Arqueologia	1	2	2
História de Arte	12	9	6
História	13	11	15
Filosofia	11	13	9
Geografia	7	8	8
Estudos Europeus	3	1	3
Estudos Africanos	5	7	-
Tradução	8	7	7
Estudos Artísticos	4	8	8
Ciências da Cultura	2	7	1
Ciências da Linguagem	0	1	1
Estudos Clássicos	-	7	4
Estudos Portugueses e Lusófonos	2	1	-
Línguas, Literaturas e Culturas	6	28	10
Fac. Direito	63	62	120
Direito	63	62	120
Fac. Ciências	19	16	18
Biologia	6	4	4
Bioquímica	1	0	-
Energia e Ambiente (curso de 2006-07)	0	-	-
Engenharia da Energia e do Ambiente (curso de 2007-08)	-	0	1
Engenharia Geográfica	-	0	1

Engenharia Informática	7	3	7
Ensino da Física e Química - variante Física	-	0	-
Estatística /Estatística Aplicada	-	0	2
Física	0	0	-
Geologia	1	5	1
Matemática/ Matemática Aplicada	1	2	1
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	-	0	-
Química	0	1	-
Química Tecnológica	-	0	-
Tecnologias de Informação e Comunicação	3	1	1
Fac. Farmácia	-	4	10
Ciências Farmacêuticas	-	4	10
Fac. Psicologia e Ciências da Educação	26	70	48
Psicologia	20	59	42
Ciências da Educação	6	11	6
Fac. Belas Artes	7	13	14
Pintura	1	5	6
Escultura	2	-	-
Design de Comunicação	1	3	4
Design de Equipamento	1	-	2
Arte e Multimédia	2	5	2
Fac. Medicina Dentária	6	8	63
Prótese Dentária	2	2	15
Higiene Oral	4	6	48
Total de candidatos aprovados na 1ª fase de avaliação	195	283	347

Entre 2006 e 2007, o número de candidatos aprovados na 1ª fase de avaliação (prova teórica) não registou uma taxa de crescimento tão elevada como a das candidaturas, o que se terá devido, sobretudo, à alteração no tipo de prova apresentada. Pelas suas características mais formais/escolarizadas, poderá ter contribuído para um desempenho mais fraco deste tipo de públicos.

Em 2008, a prova geral, semelhante à de 2006, elevou o número de aprovações. Daí que, embora o número de candidatos tenha diminuído, o número daqueles que passaram à segunda etapa da avaliação aumentou, por comparação com 2007.

O Quadro 8 apresenta, para cada faculdade e curso, os candidatos aprovados nas duas fases de avaliação e que se encontravam, por conseguinte, em condições de apresentar a sua candidatura ao ensino superior. Na globalidade, ficaram aprovados no processo de acesso de 2007 cerca de 32% dos candidatos, por contraposição aos 42% do ano de 2006. Em 2008, esta

percentagem passou para 49%, testemunhando a melhor preparação dos candidatos.

Quadro 8

Candidaturas por faculdade e candidatos aprovados nas duas etapas de avaliação

Faculdades	Candidaturas			Aprovações			Percentagem de aprovações		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Belas-Artes	27	38	28	9	12	9	26%	32%	32%
Ciências	58	76	38	19	15	17	33%	20%	45%
Direito	163	229	237	63	52	109	38%	23%	46%
Farmácia	-	35	37	-	4	8	-	11%	22%
Letras	148	192	102	76	105	71	51%	55%	70%
Medicina Dentária	11	31	86	5	8	63	45%	26%	73%
Psicologia e Ciências da Educação	63	151	111	25	43	38	40%	29%	34%
Universidade de Lisboa	470	752	639	197	239	315	42%	32%	49%

Vejamos seguidamente a caracterização sociográfica dos candidatos aprovados nas duas fases de avaliação, no geral e por faculdade, nos três anos em análise.

Caracterização sociográfica dos candidatos “Maiores de 23” aprovados na Universidade de Lisboa

Tal como no caso dos candidatos em geral, também o perfil dos candidatos aprovados tem vindo tornar-se mais jovem. É igualmente patente a progressiva relevância dos candidatos aprovados que são do sexo feminino, o que corrobora a nossa anterior afirmação de que esta via de acesso ao ensino superior contribui positivamente para a questão sociológica mais geral da igualdade de género.

Quadro 9 - A: Ano de nascimento

	Média	Moda	Mínimo	Máximo
2006	1969	1982	1929	1982
2007	1973	1983	1940	1983
2008	1975	1984	1933	1984

Quadro 9 - B: Sexo

	Feminino (%)	Masculino (%)
2006	41%	59%
2007	54%	46%
2008	57%	43%

Quadro 9 – C: Residência

	Grande Lisboa	Outra
2006	93%	7%
2007	92%	8%
2008	93%	7%

Os candidatos aprovados foram sempre, na sua esmagadora maioria, da região de Lisboa e de nacionalidade portuguesa, com alguma relevância ainda dos candidatos provenientes dos Palops e do Brasil.

Quadro 9 – D: Nacionalidade

	Portugal	Europa	Brasil	Palops	Outra
2006	95%	0,4%	1%	3%	0,6%
2007	95%	0,4%	2%	1,5%	0,7%
2008	92%	0,8%	3,3%	3,9%	0,6%

Quadro 9 – E: Habilitações académicas

	Sem o 9º ano	9º ano	12º ano	Frequência ensino superior	Ensino superior – 1º ciclo	Ensino Superior – pós 1º ciclo
2006	4%	39%	40%	6%	10%	1%
2007	-	26%	43%	14%	15%	1%
2008	2%	27%	51%	3%	14%	3%

As habilitações académicas dos candidatos aprovados apresentam a mesma distribuição dos candidatos em geral. Mas a análise de variância identificou, nos três anos em análise, uma diferença estatisticamente significativa entre os dois tipos de candidatos (aprovados e não aprovados) no que respeita à variável “nível de habilitações”.

Para além das habilitações académicas, a análise de variância efectuada em 2008 entre as médias dos candidatos aprovados e não aprovados revelou diferenças estatisticamente significativas no que concerne a idade dos candidatos (com vantagem para os candidatos mais

jovens) e a nacionalidade, com vantagem para os candidatos de nacionalidade portuguesa.

Caracterização sociográfica dos candidatos aprovados, por faculdade, em 2008

Os Quadros 10 - 1 a 10 - 7 descrevem as principais características sociográficas dos candidatos aprovados, por faculdade, retratando igualmente a respectiva classificação final em termos de máximo, mínimo, média, moda e mediana.

Quadro 10 - 1
Breve caracterização dos candidatos aprovados Faculdade de Belas-Artes (N = 9)

Ano de nascimento	Média: 1971 Mediana: 1967 Moda: 1965 Mínimo: 1962 Máximo: 1984	Curso	Arte e Multimédia: 22,2% Design de Comunicação: 11,1% Design de Equipamento: 11,1% Pintura: 55,6%
Sexo	Feminino: 55,6 % Masculino: 44,4 %	Residência	Grande Lisboa: 100 %
Formação académica	Sem o 9º ano: 11,1% 9º ano: 22,2 % Ensino secundário: 55,6% Bacharelato/Licenciatura : 11,1%	Nacionalidade	Portugal: 88,9% Outros: 11,6%
Profissão	Quadros superiores: 11,1% Técnicos e profissionais de nível médio: 77,8% Trabalhadores não qualificados: 11,1%	Nota Final:	Média: 12,7 Mediana: 13 Moda: 14 Mínimo: 10 Máximo: 15

Na Faculdade de Belas-Artes os candidatos aprovados eram sobretudo portugueses, embora se tivesse registado uma percentagem significativa de candidatos aprovados de outros países, residiam na área da Grande Lisboa, exerciam uma profissão técnica de nível médio e detinham maioritariamente o ensino secundário. Na prova de avaliação, a sua classificação final variou entre os 10 e os 15 valores, com a maior frequência relativa nos 14 valores.

Quadro 10 - 2

Breve caracterização dos candidatos aprovados na Faculdade de Ciências (N = 17)

<p>Ano de nascimento</p> <p>Média: 1979 Mediana: 1983 Moda: 1984</p> <p>Mínimo: 1962 Máximo: 1984</p> <p>Sexo</p> <p>Feminino: 35,3% Masculino: 64,7 %</p> <p>Residência</p> <p>Grande Lisboa: 100%</p>		<p>Curso</p> <p>Biologia: 17,6%</p> <p>Eng. da Energia e do Ambiente: 5,9%</p> <p>Eng. Geográfica: 5,9%</p> <p>Eng. Informática: 41,2 %</p> <p>Estatística: 5,9%</p> <p>Estatística Aplicada: 5,9%</p> <p>Geologia: 5,9%</p> <p>Matemática: 5,9%</p> <p>TIC: 5,9 %</p>	
<p>Formação académica</p> <p>9º ano: 47,1% Ensino secundário: 35,3% Frequência ensino superior: 17,6%</p> <p>Profissão</p> <p>Quadros superiores: 5,9% Profissões intelectuais e científicas: 5,9% Técnicos e profissionais de nível médio: 29,4% Administrativos e similares: 5,9% Serviços e vendedores: 47,1% Sem resposta: 5,9%</p>		<p>Nacionalidade</p> <p>Portugal: 94,1% Europa: 5,9%</p> <p>Residência</p> <p>Grande Lisboa: 100%</p> <p>Nota final:</p> <p>Média: 12,9 Mediana: 13 Moda: 13</p> <p>Mínimo: 10 Máximo: 16</p>	

Na Faculdade de Ciências os candidatos aprovados eram sobretudo portugueses, residiam na área da Grande Lisboa, exerciam uma profissão na área do comércio e serviços e detinham maioritariamente o 9º ano. Na prova de avaliação, a sua classificação final variou entre os 10 e os 16 valores, com a maior frequência relativa nos 13 valores.

Quadro 10 - 3

Breve caracterização dos candidatos aprovados na Faculdade de Direito (N = 109)

Ano de nascimento	Média: 1974 Mediana: 1975 Moda: 1981 Mínimo: 1955 Máximo: 1984	Formação académica	9º ano: 17,4% Ensino secundário: 45% Frequência de ensino superior: 9,2% Licenciatura/Bacharelato: 11,9% Mestrado/Doutoramento: 11% Sem resposta: 5,5%
Sexo	Feminino: 45 % Masculino: 55%	Nacionalidade	Portugal: 95,4% Brasil: 0,9 % Palops: 1,8% Outros: 1,8%
Profissão	Quadros superiores: 11% Profissões intelectuais e científicas: 10,1% Técnicos e profissionais de nível médio: 11,9% Administrativos e similares: 22% Serviços e vendedores: 11% Operários e artífices: 0,9% Trabalhadores não qualificados: 0,9% Pessoal FA e segurança: 25,7 Sem resposta : 6,4%	Residência	Grande Lisboa: 92 % Outra: 8 %
		Nota final	Média: 12,1 Mediana: 11,8 Moda: 10 Mínimo: 10 Máximo: 16,8

Na Faculdade de Direito os candidatos aprovados eram sobretudo portugueses, residiam maioritariamente na área da Grande Lisboa, exerciam uma profissão ligada às forças armadas ou de segurança, ou eram administrativos e similares, e detinham habilitações ao nível do ensino secundário, embora se tivesse registado uma percentagem bastante elevada de candidatos aprovados com o ensino superior. Na prova de avaliação, a sua classificação final variou entre os 10 e os 17 valores, com a maior frequência relativa nos 10 valores.

Quadro 10 - 4
Breve caracterização dos candidatos aprovados na Faculdade de Farmácia (N = 8)

Ano de nascimento	Média: 1981 Mediana: 1982 Moda: 1981, 1984	Formação académica	Ensino secundário: 25% Licenciatura/Bacharelato: 75%
Sexo	Mínimo: 1976 Máximo: 1984 Feminino: 62,5 % Masculino: 37,5%	Nacionalidade	Portugal: 100 %
Residência	Grande Lisboa: 100 %	Nota final	Média: 12,6 Mediana: 11,7 Moda: 11
Profissão	Profissões intelectuais e científicas: 75% Serviços e vendedores: 12,5% Sem resposta : 12,5%		Mínimo: 10 Máximo: 17,2

Na Faculdade de Farmácia os candidatos aprovados eram todos portugueses, residentes na área da Grande Lisboa, exerciam sobretudo uma profissão intelectual ou científica e detinham maioritariamente um curso superior. Na prova de avaliação, a sua classificação final variou entre os 10 e os 17 valores, com a maior frequência relativa nos 11 valores.

Quadro 10 - 5

Breve caracterização dos candidatos aprovados na Faculdade de Letras (N = 71)

<p>Ano de nascimento</p>	<p>Média: 1972 Mediana: 1973 Moda: 1982</p> <p>Mínimo: 1933 Máximo: 1984</p>		<p>Curso</p> <p>Arqueologia: 2,8% Ciências da Cultura: 1,4 % C. Linguagem: 1,4% Estudos Artísticos: 12,2% Estudos Clássicos: 5,6% Estudos Europeus: 2,8% Filosofia: 12,7 % Geografia: 9,9% História: 21,1 % História de Arte: 8,4% Línguas, Literaturas e Culturas: 12,7 % Tradução: 9,9%</p>
<p>Sexo</p>	<p>Feminino: 45,1 % Masculino: 54,9 %</p>		<p>Nacionalidade</p> <p>Portugal: 90,1% Europa: 1,4% Brasil: 1,4% Palops: 7%</p> <p>Residência</p> <p>Grande Lisboa: 96% Outra: 4 %</p> <p>Nota final</p> <p>Média: 13,2 Mediana: 13 Moda: 11,6; 11,8; 12,6</p> <p>Mínimo: 10 Máximo: 17,8</p>
<p>Formação académica</p>	<p>Sem o 9º ano: 4,2 % 9º ano: 22,5% Ensino secundário: 53,5% Bacharelato/Licenciatura: 14,1% Mestrado/Doutoramento: 1,4% Sem resposta: 4,2%</p> <p>Quadros superiores: 2,8% Profissões intelectuais e científicas: 12,7% Técnicos e profissionais de nível médio: 18,3% Administrativos e similares: 23,9% Serviços e vendedores: 15,5% Agricultores: 1,4% Operários e artífices: 1,4% Trabalhadores não qualificados: 1,4% Pessoal FA e segurança: 2,8% Sem resposta : 19,7%</p>		
<p>Profissão</p>			

Na Faculdade de Letras os candidatos aprovados eram sobretudo portugueses, embora se tivesse registado uma percentagem significativa de aprovações de candidatos de outros países, residiam maioritariamente na área da Grande Lisboa, eram administrativos ou similares ou técnicos e profissionais de nível médio e detinham maioritariamente um diploma do ensino secundário. Na prova de avaliação, a sua classificação final variou entre os 10 e os 18 valores, com a maior frequência relativa nos 12 e 13 valores.

Quadro 10- 6
Breve caracterização dos candidatos aprovados na Faculdade de Medicina Dentária
(N = 63)

Ano de nascimento	Média: 1976 Mediana: 1976 Moda: 1975, 1976	Formação académica	9º ano: 7,9% Ensino secundário: 79,4% Bacharelato/Licenciatura: 12,7%
Sexo	Mínimo: 1962 Máximo: 1984 Feminino: 76,2 % Masculino: 23,8 %	Nacionalidade	Portugal: 98,4% Palops: 1,6%
Curso	Higiene Oral: 76,2% Prótese: 23,8%	Residência	Grande Lisboa: 87,3% Outra: 12,7%
Profissão	Técnicos e profissionais de nível médio: 84,1% Administrativos e similares: 11,1% Serviços e vendedores: 3,2% Sem resposta: 1,6%	Nota final	Média: 13,2 Mediana: 13,1 Moda: 12,4 Mínimo: 10,2 Máximo: 16

Na Faculdade de Medicina Dentária os candidatos aprovados eram sobretudo portugueses, residiam na área da Grande Lisboa, exerciam uma profissão técnica de nível médio e detinham maioritariamente um curso profissional equivalente ao ensino secundário. Na prova de avaliação, a sua classificação final variou entre os 10 e os 16 valores, com a maior frequência relativa nos 12 valores.

Quadro 10 - 7
Breve caracterização sociográfica dos candidatos aprovados na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (N = 38)

Ano de nascimento	Média: 1973 Mediana: 1975 Moda: 1979, 1982 Mínimo: 1951 Máximo: 1984	Formação académica	9º ano: 18,4% Ensino secundário: 44,7% Bacharelato/Licenciatura: 31,6% Mestrado/Doutoramento: 5,3% Sem resposta: 2,7%
Sexo	Feminino: 81,6 % Masculino: 18,4 %	Nota final	Média: 12,3 Mediana: 11,8 Moda: 11,2 Mínimo: 10 Máximo: 17,6
Residência	Grande Lisboa: 94,7% Outra: 5,3%		
Curso	C. Educação: 13,2% Psicologia: 86,8%	Profissão	Profissões intelectuais e científicas: 31,6% Técnicos e profissionais de nível médio: 10,5% Administrativos e similares: 26,3% Serviços e vendedores: 21,1% Trabalhadores não qualificados: 2,6% Pessoal das FA e de segurança: 7,9%
Nacionalidade	Portugal: 96,4% Brasil: 0,9% Palops: 2,7%		

Na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação os candidatos aprovados eram sobretudo portugueses, residiam na área da Grande Lisboa, exerciam uma profissão intelectual ou científica e detinham maioritariamente o ensino secundário, com mais de um terço das aprovações provenientes de candidatos detentores de curso superior. Na prova de avaliação, a sua classificação final variou entre os 10 e os 18 valores, com a maior frequência relativa nos 11 valores.

Reclamações

Os candidatos têm, naturalmente, direito a apresentar pedidos de consulta e de reapreciação das provas escritas, bem como de reclamação das classificações obtidas na segunda fase de avaliação (apreciação curricular e estatística). O Quadro 11 apresenta a evolução das reclamações recebidas nos três de vigência deste regime especial de acesso.

O número de reclamações, que registou uma forte subida em 2007, nomeadamente no que concerne os resultados da prova teórica, diminuiu em 2008, testemunhando o desenrolar pouco conflituoso deste processo de avaliação. Em qualquer das fases da avaliação, a grande maioria das reclamações recebidas não foi atendida.

Tendo-se verificado, nos anos de 2006 e 2007, que muitas das reclamações apresentadas não eram acompanhadas de argumentação de suporte, foi implementada em 2008 a regra segundo a qual, quem quisesse reclamar, teria de fundamentar o pedido. Esse facto permitiu elevar a qualidade do processo de reclamação e recursos.

Quadro 11

Reclamações recebidas e atendidas – 2006, 2007 e 2008

Faculdade	2006				2007				2008			
	Prova teórica		Apreciação CV +Entrevista		Prova teórica		Apreciação CV +Entrevista		Prova teórica		Apreciação CV +Entrevista	
	Recebidas	Atendidas	Recebidas	Atendidas	Recebidas	Atendidas	Recebidas	Atendidas	Recebidas	Atendidas	Recebidas	Atendidas
Belas-Artes	1	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-
Ciências	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
Direito	-	-	2	-	14	10	8	-	3	1	5	-
Farmácia	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-
Letras	2	-	-	-	5	2	-	-	1	-	-	-
Medicina dentária	1	-	-	-	3	1	1	-	3	-	-	-
Psicologia e C. Educação	4	1	2	-	9	-	5	1	1	-	4	1
Universidade Lisboa	8	1	4	4	35	16	14	1	11	3	10	1

Sugestões de melhoria para 2009

Tendo concluído o processo de acesso de 2008, podemos afirmar que o mesmo decorreu de forma positiva e com qualidade e que, portanto, não será necessário sugerir alterações de fundo. Tendo em conta a experiência acumulada, apresentaremos apenas algumas sugestões relativas ao processo de candidatura, ao apoio à preparação para a prestação de provas e à concretização das condições necessárias ao sucesso académico deste tipo de públicos.

Processo de candidatura

Para agilizar o processo de candidatura, agora que o mesmo já entrou na rotina da Universidade, concretizaremos para o próximo ano a possibilidade de realização da candidatura *on-line*, com pagamento por transferência bancária. Esse tipo de candidatura ocorrerá em simultâneo com a modalidade presencial.

Prova escrita

A Comissão Científica tem vindo a experimentar diferentes modalidades de prova teórico-prática, a fim de identificar aquela(s) que melhor se adequam ao tipo de públicos em causa. A realização e correcção da primeira parte da prova em 2007, a cargo dos docentes da Faculdade de Letras, garantiu uma maior coerência na aplicação dos critérios de correcção inter-faculdades e uma superior capacidade de identificar os candidatos que se adaptam mais naturalmente ao meio académico/formal. Apresentou, em contrapartida, alguns inconvenientes, nomeadamente a falta de relação directa com o tipo de competências que se pretende avaliar e a perturbação causada nos serviços académicos da Faculdade de Letras.

Também em 2007, a apresentação de temas e referências transversais às diversas áreas a examinar representou um aspecto positivo de actuação transdisciplinar na Universidade de Lisboa, que prescindiu dessa estratégia em 2008. Neste último ano, a prova

geral, semelhante à de 2006, levou a um nível mais elevado de aprovações. Daí que, embora o número de candidatos tenha diminuído, o número dos que passaram à segunda etapa da avaliação tenha aumentado. De igual modo, quase metade dos candidatos conseguiu aprovação nas duas etapas da prova, valor que testemunha a sua melhor preparação.

Trata-se, para 2009, de identificar o tipo de prova que melhor se adequa à estratégia da Universidade de Lisboa para este tipo de públicos.

Apoio à preparação para a prestação de provas

A publicitação dos cursos com vagas, das áreas temáticas e da respectiva bibliografia de apoio será colocada na página web da UL a partir de Janeiro de 2009, a fim de permitir uma adequada preparação dos candidatos.

Outra forma de apoio aos candidatos pode ser a realização de cursos preparatórios sobre temas específicos. Foi o que se passou, em 2008, com uma *workshop* de formação em Matemática pela Faculdade de Ciências, que se pode ter repercutido favoravelmente na respectiva taxa de aprovação deste ano. Uma das participantes enviou o seguinte email de elogio:

Após a minha candidatura aos “maiores de 23” e, tendo efectuado o percurso proposto, gostaria de transmitir alguns pontos que me parecem importantes tendo como objectivo “ajudar” futuras candidaturas.

1º - Foi de máximo proveito a frequência nas oficinas de matemática. Muito bem leccionadas, dirigidas à matéria que era proposta e de extrema ajuda - pena é que num espaço tão curto de tempo.

Na minha modesta opinião acho que deveria ter um tempo mais alargado. (6 meses?)

2º - Teria sido vantajoso o acesso às provas dos anos anteriores.

3º - A prova de português não deveria estar integrada na prova onde se pretendiam demonstrar os conhecimentos nas várias áreas científicas ou então ser realizada após um curto intervalo.

4º - O acompanhamento feito pelo gabinete de apoio foi exemplar.

Agradeço desde já a toda esta estrutura que me proporcionou o ingresso à FCUL.

Retomando as sugestões expressas pela candidata, poder-se-ia, a partir do ano de 2009, disponibilizar o acesso às provas dos anos anteriores, dado já termos a experiência de 3 anos, não se correndo, assim, o perigo de enviesamento da informação, que constituiu a razão justificativa da sua não disponibilização nos anos anteriores.

A realização de acções de apoio aos candidatos poderia ser realizada por outras faculdades. Também o Gabinete de Apoio, complementado pelo Instituto de Orientação Profissional, poderia realizar acções de formação acerca da formulação de currículos e, eventualmente, da redacção de cartas de motivação.

Resta saber se valerá a pena ter em conta a opinião da candidata no que concerne a realização da prova escrita com um intervalo de separação – por exemplo, 30 minutos - entre a primeira parte, mais geral, e as questões mais específicas.

Horários e acompanhamento apropriados a cada público especial

Esta questão continuou a ser uma das maiores preocupações por parte dos candidatos adultos à Universidade de Lisboa e tem a ver com a inexistência de um horário pós-laboral ou de outra estratégia de acompanhamento específico, como o ensino à distância, em grande parte das faculdades.

A esse propósito, o Gabinete de Apoio aos Maiores de 23 apresentou, já em 2007, uma proposta de deliberação à Comissão Científica do Senado, que foi aprovada em sessão do dia 23 de Abril de 2007 e que visou criar condições para que, em todas as faculdades: 1) fossem abertas vagas para este tipo de públicos; 2) fossem organizados horários lectivos e serviços de apoio (bibliotecas, serviços administrativos) adequados às necessidades destes públicos; e 3) fossem criadas condições de acompanhamento/tutoria que permitissem a recolha de evidências sobre o decorrer do processo e formas de o melhorar.

Embora a proposta tenha sido aprovada, o processo de reorganização dela recorrente não se concretizou na maioria das faculdades. A fim de alterar esta situação, a Universidade de Lisboa poderia atender ao facto de o processo de abertura de vagas, por parte da Direcção-geral de Ensino Superior, incluir a possibilidade de abertura de vagas especiais para estudantes em regime pós-laboral.

Espera-se que a reorganização da Universidade, agora em curso, tenha em conta estas especificidades relativas aos novos públicos que pretendemos atrair.

3. Acompanhamento dos candidatos ingressados em 2007

À semelhança do ano anterior, o Gabinete de Apoio ao Processo e Acesso e Creditação de Qualificações da Universidade de Lisboa elaborou um questionário com o objectivo conhecer as razões que levaram os estudantes ingressados via “Maiores de 23” a entrar no ensino superior e a escolher a Universidade de Lisboa e o curso onde foram colocados. Pretendeu-se também identificar os factores facilitadores e os principais obstáculos pressentidos a um percurso académico de sucesso e ainda registar as expectativas iniciais, em termos de unidades curriculares a concluir no primeiro ano e de eventual recurso ao processo de creditação. O questionário visou também obter a avaliação, por parte dos estudantes colocados via “Maiores de 23”, do processo de candidatura, avaliação e colocação organizado pela Universidade de Lisboa em 2007/08.

No geral, o questionário aplicado em 2007-08 replicava o anterior, a fim de possibilitar a comparação de resultados.

3.1. Identificação da amostra de respondentes

Pretendia-se que os 236 estudantes colocados na Universidade de Lisboa em 2007/08 através do regime “Maiores de 23” respondessem ao questionário; no entanto, apenas foram recebidas 64 respostas, provenientes de quatro faculdades: Farmácia, Letras, Medicina Dentária e Psicologia e Ciências da Educação. O Quadro 12 apresenta a distribuição dos respondentes deste ano, por comparação com a do ano transacto.

Embora com uma taxa de resposta superior em cerca de 10% à do ano anterior, a amostra de respondentes em 2007-08 continuou a ser reduzida e enviesada. Não obstante, considerámos importante apresentar os dados, com o intuito de os comparar com os do ano anterior, na esperança da obtenção de respostas mais abrangentes em anos futuros.

Quadro 12
Questionários recebidos, por faculdade, 2006-07 e 2007-08

Faculdade	Candidatos colocados		Questionários recebidos		Taxa de resposta	
	2006-07	2007-08	2006-07	2007-08	2006-07	2007-08
Belas-Artes	7	12	-	-	-	-
Ciências	19	15	4	-	21,1%	-
Direito	52	52	-	-	-	-
Farmácia a)	-	2	-	2	-	100%
Letras	76	105	17	31	22,4%	29,5%
Medicina Dentária	5	8	-	6	-	75%
FPCE	22	36	11	25	50%	69%
Universidade de Lisboa	181	236	32	64	17,7%	27,1%

a) A Faculdade de Farmácia não abriu vagas em 2006-07.

Em 2007-08, os dados referiam-se às respostas obtidas nas faculdades de Farmácia (Ciências Farmacêuticas), Letras (Ciências da Cultura, Estudos Africanos, Estudos Artísticos, Estudos Clássicos, Filosofia, História, História de Arte, Línguas, Literaturas e Culturas), Medicina Dentária (Higiene Oral) e FPCE (Psicologia e Educação).

Os respondentes eram sobretudo do sexo masculino (59,4%), com idades situadas entre os 24 (6,2%) e os 68 anos (1,6%), situando-se a moda (7,8%) nos 30 anos. A sua nacionalidade era maioritariamente portuguesa (96,9%), havendo dois cidadãos da União Europeia.

Em termos profissionais, cerca de um terço dos respondentes eram técnicos e profissionais de nível médio, pertencendo cerca de 16% às profissões intelectuais e científicas e cerca de 14% à categoria de administrativos e similares.

3.2. Avaliação do processo de candidatura, avaliação e colocação por parte dos candidatos admitidos

Nesta secção tratamos da apreciação dos candidatos admitidos relativamente à operacionalização dos critérios de qualidade que guiaram as práticas da Universidade de Lisboa no processo de acesso para 2007-08.

Avaliação da operacionalização do processo de candidatura, avaliação e colocação

Os respondentes foram confrontados com os principais critérios de qualidade definidos pela Universidade de Lisboa para operacionalizar o processo de candidatura, avaliação e colocação dos “Maiores de 23”, tendo-lhes sido solicitado que avaliassem o grau de consecução de cada um deles, utilizando uma escala de 1 a 4 (1 = Não foi conseguido; 2 = Foi parcialmente conseguido; 3 = Foi conseguido; 4 = Foi muito bem conseguido). O Quadro 13 compara os resultados obtidos, a este propósito, nos anos de 2006-07 e 2007-08.

À semelhança do que se passou em 2006-07, no ano de 2007-08, a *actuação do Gabinete de Apoio foi avaliada com uma maioria de apreciações de Muito Bom*, embora cerca de um oitavo dos respondentes tivesse manifestado uma apreciação pouco positiva da sua actuação - este valor correspondia a cerca de um quarto dos respondentes em 2006-07.

A avaliação de Muito Bom predominou, em 2007-08, em cinco dos dez critérios estabelecidos – no ano anterior tinha predominado em quatro. Os respondentes consideraram que as informações sobre o processo de candidatura e as provas de avaliação foram muito claras, explícitas e acessíveis; as vagas, os prazos de candidatura e o calendário de realização das provas foram muito bem divulgados, designadamente através do sítio da Universidade de Lisboa na Internet; o processo foi adequadamente calendarizado; na apreciação do currículo escolar e profissional do candidato, foram de facto valorizadas as habilitações académicas de base, o seu percurso, experiência e formação profissional, bem como a demonstração de conhecimentos e competências gerais; e a entrevista avaliou muito bem as motivações do candidato, discutiu o seu percurso escolar e profissional e revestiu-se ainda de uma dimensão de orientação vocacional.

Quadro 13
Como avaliam a organização do processo pela Universidade de Lisboa?

Critérios de qualidade	1 (Não foi conseguido)		2 (Foi parcialmente conseguido)		3 (Foi conseguido)		4 (Foi muito bem conseguido)		Não sabe/ Não responde	
	2006-07	2007-08	2006-07	2007-08	2006-07	2007-08	2006-07	2007-08	2006-07	2007-08
As informações sobre o processo de candidatura e as provas de avaliação serão claras, explícitas e acessíveis.	3,1%	1,6%	9,4%	6,2%	43,8%	37,5%	43,8%	45,3%	-	9,4%
As vagas, os prazos de candidatura e o calendário de realização das provas serão devidamente divulgados, designadamente através do sítio da Universidade de Lisboa na Internet.	3,1%	-	15,6%	18,8%	37,5%	25%	43,8	47%	-	9,4%
Os candidatos terão conhecimento da natureza e abrangência das provas consideradas adequadas ao ingresso e progressão no curso pretendido.	3,1%	1,6%	25,0%	6,2%	40,6%	42,2%	31,3%	40,6%	-	9,4%
Haverá uma adequada calendarização do processo.	3,1%	-	12,5%	4,7%	46,9%	37,5%	34,4%	46,9%	3,1%	11%
As provas teóricas e/ou práticas incidirão sobre as áreas de conhecimento relevantes para ao ingresso e progressão no curso.	-	4,7%	6,3%	9,4%	40,6%	42,2%	50,0%	34,4%	3,1%	9,4%
Na apreciação do currículo escolar e profissional do candidato será valorizado o seu percurso e experiência profissional, a sua formação profissional e habilitações académicas de base, bem como a demonstração de conhecimentos e competências gerais.	-	3,1%	12,5%	10,9%	43,8%	37,5%	40,6%	37,5%	3,1%	10,9%
A entrevista avaliará as motivações do candidato, discutirá o seu percurso escolar e profissional e revestir-se-á ainda de uma dimensão de orientação vocacional.	-	1,6%	3,1%	12,5%	53,1%	32,8%	43,8%	45,3%	-	7,8%
A quantia a pagar pela candidatura à realização das provas será adequada aos serviços prestados.	15,6%	6,2%	25,0%	25,0%	43,8%	40,6%	12,5%	14,1%	3,1%	14%
A quantia a pagar pela reclamação das classificações será adequada aos serviços prestados.	9,4%	3,1%	9,4%	7,8%	6,3%	7,8%	6,3%	7,8%	68,8%	73,4%
As decisões e os critérios que as fundamentaram serão transparentes, rigorosos e justos.	-	3,1%	-	9,4%	25,0%	32,8%	37,5%	18,8%	37,5%	36%
Compete ao Gabinete de Apoio na Reitoria informar e apoiar devidamente os candidatos.	3,1%	-	21,9%	12,5%	28,1%	34,4%	34,4%	35,9%	12,5%	17,2%

Em três critérios, a avaliação dos respondentes inclinou-se maioritariamente apenas para o Bom:

- Os candidatos tiveram um adequado conhecimento da natureza e abrangência das provas consideradas adequadas ao ingresso e progressão no curso pretendido.
- As provas teóricas e/ou práticas incidiram adequadamente sobre as áreas de conhecimento relevantes para o ingresso e a progressão no curso;
- As decisões e os critérios que as fundamentaram foram adequadamente transparentes, rigorosos e justos (neste caso, o mesmo número de respondentes declarou não ter opinião sobre o tema).

A maioria dos respondentes considerou que a calendarização e a quantia a pagar pela participação no processo de candidatura e avaliação foram adequadas, embora tivesse havido um número razoável a apreciar negativamente estes dois aspectos, ou a não manifestar opinião sobre o assunto.

Aspectos facilitadores e complicadores do processo. Sugestões de melhoria

Nos dois anos em estudo, os respondentes foram solicitados a identificar os aspectos que, no processo de candidatura, avaliação e colocação, consideraram mais facilitadores, bem como aqueles que mais o complicaram. Foi-lhes aberto espaço para tecerem os comentários que considerassem pertinentes, com vista à melhoria do processo. O Quadro 14 sintetiza as respostas recebidas, após realizada a respectiva análise de conteúdo.

Quadro 14
Aspectos facilitadores e complicadores do processo de candidatura, avaliação e colocação

Aspectos facilitadores	2006-07		2007-08	
	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Organização transparente, pouco burocrática e adequada à natureza especial do processo	9	27,9%	10	16%
A utilização da Internet como meio de comunicação e de actualização da	6	18,6%	19	30,4%

informação				
Actuação do Gabinete de Apoio	-	-	3	4,8%
Informação sobre bibliografia de apoio	-	-	2	3,2
Informação atempada sobre os temas das provas	-	-	6	9,6%
A importância atribuída à avaliação curricular / formação profissional	3	9,3%	5	8%
A entrevista, considerada importante tanto para o conhecimento das aptidões pessoais como para a percepção dos objectivos do curso	2	6,2%	6	9,6%
Dificuldades	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Falta de informação específica sobre o exame; exame de três horas; prova em inglês	7	21,9	9	14,6%
Falta de informação por parte dos serviços das faculdades, no período pós-colocação.	3	9,3	5	8%
Falta de informação sobre o número de vagas	1	3,1	7	11,2%
Os candidatos licenciados concorrem com os outros em situação de vantagem	-	-	1	1,6%
Falta de informação sobre bibliografia de apoio	2	6,2	-	-
Dificuldade em obter os livros aconselhados na bibliografia	-	-	3	4,8
Duração demasiado longa do processo, de Maio a Novembro	3	9,3	4	6,4

A organização transparente, pouco burocrática e adequada à natureza especial do processo, a utilização da Internet como meio de comunicação e de actualização da informação, a importância atribuída à avaliação curricular / formação profissional, a entrevista, considerada importante tanto para o conhecimento das aptidões pessoais como para a percepção dos objectivos do curso, foram os *aspectos que concentraram uma maior percentagem de comentários positivos* em 2006-07 e que, conseqüentemente, mantivemos e tentámos aperfeiçoar em 2007-08.

Estes aspectos mantiveram-se este ano como objecto de avaliação positiva. Manifestaram-se ainda, no ano de 2007-08, comentários positivos em relação à informação atempada sobre os temas das provas, bem como sobre a bibliografia disponibilizada, aspecto que, pela sua ausência, foi considerado menos positivo no ano de 2006-07. No entanto, alguns candidatos consideraram difícil o acesso às obras aconselhadas.

Os aspectos considerados mais negativos foram objecto de uma maior dispersão de referências, destacando-se, mesmo assim, os comentários relativos às informações vagas, pouco claras para quem não conhece os meandros académicos, relativamente aos temas a estudar e critérios de avaliação e aos problemas de comunicação Reitoria/faculdades, sobretudo na fase final do processo. A longa duração do mesmo, com candidatura em Maio, resultados finais em Setembro, admissão em Novembro, prejudicando assim o sucesso académico, foi referida negativamente pelos candidatos colocados tardiamente.

3. 3. Expectativas face ao ingresso no ensino superior

Tal como no ano anterior, pretendeu-se igualmente conhecer as razões da candidatura dos “Maiores de 23” ao ensino superior, à Universidade de Lisboa e ao curso escolhido; identificar os factores que, na opinião dos respondentes, poderiam facilitar a sua progressão académica e aqueles que poderiam ser um obstáculo à sua evolução bem sucedida; e saber o número de unidades curriculares que os estudantes esperavam concluir no primeiro ano e as suas expectativas face à possibilidade de creditação da experiência e formação profissional.

Razões de ingresso no ensino superior e na Universidade de Lisboa

O Quadro 15 especifica as razões de ingresso no ensino superior e na Universidade de Lisboa dos candidatos “Maiores de 23”, em 2006-07 e 2007-08.

O aprofundamento do estudo de assuntos do seu interesse, aliado a factores relacionados com a progressão na carreira, foram, claramente, os factores de maior relevância na opção pelo ingresso no ensino superior dos candidatos “Maiores de 23”. A vontade de arranjar emprego ou de mudar de profissão também pesaram nessa decisão.

A escolha específica da Universidade de Lisboa foi motivada pelo prestígio da instituição, pelo facto de se tratar de uma universidade pública, com planos de estudos interessantes e por se localizar na área de residência dos candidatos.

Quadro 15
Razões de ingresso no ensino superior e na Universidade de Lisboa dos
candidatos “Maiores de 23” - 2006-07 e 2007-08

Razões do ingresso no ensino superior*	2006-07		2007-08	
	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Estudar assuntos do seu interesse com mais profundidade	27	84,4%	58	90,6%
Subir na carreira, ser promovido, ganhar mais dinheiro	7	21,9%	18	28,1%
Arranjar emprego	3	9,4%	4	6,2%
Mudar de emprego	3	9,4%	10	15,6%
Procurar um maior estatuto social	1	3,1%	10	15,6%
Razões do ingresso na Universidade de Lisboa	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Prestígio da Universidade de Lisboa	21	65,6%	49	76,6%
Planos de estudo interessantes	16	50%	18	28,2%
Ser uma universidade pública	15	46,9%	40	62,4%
Proximidade geográfica	14	43,8%	34	53,1%
Diversidade das ofertas de estudo	2	6,3%	7	10,9%
Alojamento facilitado	1	3,1%	1	1,6%

* A questão permitia múltiplas respostas

Razões da escolha do curso

O Quadro 16 apresenta as razões da escolha do curso e identifica a percentagem de respondentes para quem o curso em que se encontram colocados foi o primeiro que frequentaram, em termos de ensino superior.

Quadro 16
Motivos de escolha do curso dos candidatos “Maiores de 23”
2006-07 e 2007-08

Motivos	2006-07		2007-08	
	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Razões da escolha do curso*				
Estudar assuntos do seu interesse com mais profundidade	21	65,6%	44	68,8%
Interesse pela área profissional a que o curso dá acesso 1)	16	50%	46	71,9%
Influência de amigos / familiares	1	3,1%	3	4,7%
Subir na carreira, ser promovido, ganhar mais dinheiro	6	18,8%	10	15,6%
Haver mais vagas	-	-	1	1,6%
O curso em que se matriculou foi o primeiro que frequentou?				
Sim	8	25%	43	67,2%

* A questão permitia múltiplas respostas

Ao contrário do que se passou em 2006-07, em que grande parte dos respondentes já frequentara outros cursos, no ano de 2007-08 registou-se uma grande maioria de respostas relativas a candidatos que nunca tinham frequentado o ensino superior. De entre os cursos frequentados, foram mencionados, entre outros, Artes Cénicas (no Brasil), Biologia, Comunicação Social, Educação Física e Desporto, Direito, Economia, Filosofia, Gestão Hoteleira (na Roménia), Línguas e Literaturas, Psicologia, Sociologia, Turismo.

Tal como no ano de 2006-07, as razões que motivaram a escolha do curso prenderam-se, sobretudo, com o estudo mais profundo de assuntos de interesse e a relação com a área profissional a que o curso dá acesso. A existência de um maior número de vagas foi igualmente um factor referido no ano de 2007-08.

Factores de progresso e possíveis obstáculos ao percurso académico

Um estudo das expectativas dos candidatos “Maiores de 23” face ao seu percurso no ensino superior não poderia deixar de questioná-los sobre os aspectos que mais os preocupavam, por contraposição àqueles que consideravam mais facilitadores do seu progresso. O Quadro 17 espelha as respostas obtidas nos dois anos em análise.

Quadro 17
Factores de progresso e possíveis obstáculos ao percurso académico dos
estudantes “Maiores de 23” - 2006-07 e 2007-08

Que factores considera importantes para facilitar a sua progressão no curso?*	2007-08		2007-2008	
	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Bons professores	28	87,5%	59	92,2%
Acompanhamento adequado	22	68,8%	46	71,9%
Horário pós-laboral	18	56,2%	18	28,1%
Bom ambiente entre os colegas	16	50%	33	51,6%
Apoio da família ou dos amigos	11	34,4%	24	37,5%
Apoio financeiro	8	25%	21	32,8%
E-learning ou b-learning	5	15,6%	15	23,4%
Que dificuldades antevê que possam dificultar o seu projecto de formação?*	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Incompatibilidade de horários	21	65,6%	46	71,9%
Problemas financeiros	12	37,5%	24	37,5%
Mau ensino, maus professores	6	18,8%	21	32,8%
Desmotivação face ao curso	4	12,5%	4	6,2%
Mau ambiente entre os colegas	3	9,4%	6	9,4%

* A questão permitia múltiplas respostas

Um adequado acompanhamento pedagógico, bons professores e um bom clima de trabalho foram os factores que se destacaram como facilitadores do progresso, aliados à importância atribuída ao apoio da família e amigos e à existência de horários de estudos compatíveis com as suas responsabilidades profissionais. Este último aspecto revelou ser aquele que mais preocupava os novos estudantes, seguido da possibilidade de terem de enfrentar problemas financeiros relacionados com a prossecução dos estudos. A eventualidade de se depararem com maus professores ou um mau ambiente de trabalho foi mencionada por relativamente poucos respondentes.

O Quadro 18 revela qual a real expectativa de sucesso académico no primeiro ano do curso, permitindo concluir que mais de metade dos respondentes esperava concluir todas as cadeiras, referindo-se alguns a um mais modesto “todas as possíveis”; cerca de um terço não emitiu qualquer previsão sobre o assunto.

Quadro 18
Expectativas de sucesso e de creditação da formação e experiência profissional
dos candidatos “Maiores de 23” - 2006-07 e 2007-08

	2006-07		2007-08	
	Frequência de respostas	Percentagem	Frequência de respostas	Percentagem
Quantas unidades curriculares tenciona concluir este ano?				
Todas	18	55,8%	41	65,6%
Todas as possíveis	4	12,4%	4	6,4%
Sem resposta/Outra resposta	10	31,3%	19	30,4%
Tenciona requerer a creditação da sua formação e experiência profissional?				
Sim	3	9,4%	20	31,2%

Se compararmos as respostas dos candidatos colocados com os efectivos resultados por eles obtidos, constatamos a existência de expectativas não concretizadas em grande parte deles, tanto no que se refere ao respectivo sucesso como às possibilidades de creditação. Esta afirmação pode ser verificada pela análise dos Quadros 19 e 20.

Indicadores de sucesso

O Quadro 19 apresenta, para o ano de 2006-07, os indicadores de sucesso dos candidatos entrados via “Maiores de 23”: taxa de frequência do 1º semestre, média do número de unidades curriculares concluídas no 1º ano e taxa de transição, por faculdade. No próximo Relatório apresentaremos o quadro comparativo dos anos de 2006-07 e 2007-08.

Quadro 19
Estudantes “Maiores de 23” colocados em 2006-07
Indicadores de sucesso e insucesso, por faculdade

Faculdades	Belas Artes	Ciências	Direito	Letras	Medicina Dentária	Psicologia e C. Educação*	UL
Critério							
Candidatos aprovados que poderiam ter sido colocados	7	19	63	70	5	25	189
Matriculou-se no 1º ano em 2006/07	7	19	50	67	5	20	168
Taxa de matrícula (em relação aos candidatos que poderiam ter sido colocados)	100%	100%	79,4%	95,7%	100%	80%	88,9%
Frequentou 1º semestre	5	11	39	61	4	20	140
Taxa frequência 1º semestre (em relação aos estudantes matriculados no início do ano)	71,4%	57,9%	78%	91,0%	80%	100%	81,9%
Nº de unidades curriculares concluídas no 1º semestre							
Média	2,7	1,3		3,2	4,4	2,3	-
Moda	0, 1, 7	0		5	6	2	-
Máximo	0	0	-	6	0	6	-
Mínimo	7	5		0	8	0	-
Frequentou 2º semestre	2	-	39	58	3	20	-
Taxa de frequência do 2º semestre (em relação aos estudantes matriculados no início do ano)	28,6%	-	78%	86,6%	60%	100%	-
Nº unidades curriculares concluídas no 2º semestre							
Média	2	-		2,7	3,6	2,3	-
Moda	0			0, 4	6	3	-
Máximo	7			6	6	6	-
Mínimo	0			0	0	0	-
Transitou para o 2º ano	2	-	39	47	3	3	94
Taxa de sucesso no 1º ano (em relação aos estudantes matriculados)	28,6%	-	78%	70,1%	60%	15%	62,3%

A leitura do Quadro 19 permite retirar três conclusões principais, que permitem questionar a forma como estes estudantes – e todos os estudantes que entram no 1º ano – são acompanhados no seu processo de indução ao ensino superior:

1. Os estudantes aprovados matricularam-se praticamente todos no curso a que se candidataram. Sabemos, por contactos no Gabinete de Apoio, que aqueles que não o fizeram preferiram inscrever-se em outras faculdades públicas, dado terem prestado provas em mais do que uma delas.
2. A taxa de frequência do 1º semestre foi, em todas as faculdades, superior à do 2º semestre, o que indicia a necessidade de promover acções de sustentação da frequência destes estudantes – ou de todos os estudantes inscritos no 1º ano - no ensino superior.
3. A taxa de sucesso/insucesso varia muito entre as faculdades, o que se poderá dever às diferentes formas de avaliação, ou às diferentes formas de organizar o trabalho lectivo com os estudantes.

Na secção seguinte, trataremos da vertente “creditação” do trabalho do Gabinete de Apoio.

5. Creditação das qualificações dos candidatos ingressados em 2007

O Quadro 18 revelou que cerca de 9% dos respondentes em 2006-07 (3) e 31% dos respondentes em 2007-08 (20) tencionavam requerer a creditação da sua experiência e formação profissional. Em 2006-07, o número previsto foi ultrapassado e 5 candidatos requereram creditação, todos da Faculdade de Letras – 3 de Estudos Africanos e 2 de Estudos Europeus. Em 2007-08, as expectativas de creditação por parte de 20 candidatos não se concretizaram, tendo sido apresentadas no Gabinete de Apoio apenas 13 candidaturas (Quadro 20). Embora se trate de um número bastante superior ao do ano anterior, mantém-se, possivelmente, em certas faculdades, um défice de informação sobre as possibilidades de creditação, por parte de cada uma das faculdades, ou, por outro lado, a um parecer negativo por parte dos respectivos professores-acompanhantes.

Trata-se de uma situação que conviria ser tratada com uma atenção especial. Como referimos em relatório anterior ¹:

Quanto à creditação, será necessário investir, junto das faculdades e dos professores mais motivados para este tipo de trabalho, no sentido da motivação para a creditação dos estudantes trabalhadores. **Para tal, seria necessária, por um lado, a criação de condições de trabalho especiais para os professores que se disponham a acompanhar o processo de creditação;** e, por outro lado, a criação, em cada faculdade e na Reitoria, de um corpo de técnicos e professores mais directamente implicados no processo de creditação das qualificações dos estudantes-trabalhadores, envolvidos num processo de formação e autoformação sobre quais são as suas funções e competências específicas, e como será possível desenvolvê-las em contexto de trabalho.

O Quadro 20 apresenta a situação dos candidatos que solicitaram creditação da formação profissional em 2006 e 2007.

¹ Curado, A. P. & Soares, J. (2007). *Acesso, acompanhamento e creditação dos “Maiores de 23” na Universidade de Lisboa - 2007/08*. Lisboa, Universidade de Lisboa, Gabinete de Apoio aos Maiores de 23 Anos, p. 54.

Quadro 20
Processos de creditação profissional – 2006 e 2007

Ano Lectivo	Curso	Identificação	Data de apresentação da candidatura	Terminus previsto	Situação Actual (30-06-2008)
2006-07	Estudos Africanos	1	05-12-2006	05-06-2007	Desistiu
2006-07	Estudos Europeus	2	12-12-2006	12-06-2007	Prestou provas de creditação. Creditação de uma unidade curricular opcional
2006-07	Estudos Europeus	3	11-12-2006	11-06-2007	Não prestou provas de creditação.
2006-07	Estudos Africanos	4	30-01-2007	30-07-2007	Não prestou provas de creditação. Requereu novas provas no ano lectivo 2007-08
2006-07	Estudos Africanos	5	30-01-2007	30-07-2007	Prestou provas de creditação. Obteve 18 créditos.
2007-08	Ciências da Cultura	6	19-10-2007	19-04-2008	Em preparação de provas
2007-08	Estudos Africanos	7	16-11-2007	16-05-2008	Em preparação de provas
2007-08	Estudos Africanos	8	27-12-2007	27-06-2008	Em preparação de provas
2007-08	Estudos Africanos	9	19-01-2008	19-07-2008	Em preparação de provas
2007-08	Ciências da Cultura	10	07-02-2008	07-08-2008	Em preparação de provas
2007-08	Ciências da Cultura	11	15-02-2008	15-08-2008	Em preparação de provas
2007-08	Geografia	12	04-04-2008	04-10-2008	Em preparação de provas
2007-08	Ciências Farmacêuticas	13	16-11-2007	16-05-2008	Prestou provas de creditação. Obteve 4,5 créditos, correspondentes a uma UC.
2007-08	Ciências Farmacêuticas	14	23-11-2007	-	Desistiu
2007-08	Ciências Farmacêuticas	15	26-11-2007	-	Desistiu

2007-08	Psicologia	16	02-11-2007	02-05-2008	Desistiu
2007-08	Psicologia	17	13-11-2007	13-05-2008	Desistiu
2007-08	Psicologia	18	16-11-2007	16-05-2008	Prestou provas e obteve 6 créditos.

Foi realçada, pelos professores envolvidos, a importância do apoio das técnicas do Instituto de Orientação Profissional (IOP) na elaboração dos portfólios dos candidatos e a relevância que terá, no futuro, esse mesmo apoio no que respeita ao apoio à creditação dos estudantes-trabalhadores.

Mantém-se actual a recomendação, apresentada no Relatório anterior, relativa à necessidade de criar condições especiais para os professores que se dispõem a acompanhar o processo de creditação. Também a recomendação relativa à criação de serviços de apoio ao estudante em cada faculdade se mantém actual, embora, este ano, os candidatos tenham recebido apoio especializado por parte do IOP.

A fim de que o trabalho desenvolvido entre os professores de cada faculdade, os estudantes em creditação e o Instituto de Orientação Profissional não se perca, o *Gabinete de Apoio vai documentar três estudos de caso, correspondentes a 3 resultados positivos de creditação*, nas Faculdades de Letras, Farmácia e Psicologia / Ciências da Educação, e apresentá-los, em parceria com as técnicas do IOP, na próxima Conferência deste Instituto. A produção destes estudos de caso será igualmente objecto de publicação de apoio, disponível na página web e em formato-papel.

Publicitação do processo de creditação

Para apoio aos eventuais candidatos e respectivos professores/ acompanhantes, e mesmo aos serviços académicos de cada faculdade, foi elaborado um folheto de divulgação do processo de creditação na Universidade de Lisboa, onde se explicitavam as suas etapas e se procurou responder às questões: O que se entende por creditação? Quem pode requerer a

creditação da experiência profissional e da formação? Quem deve o estudante contactar para apoio ao processo de creditação? Onde se apresenta o requerimento de creditação? Quando? Quanto se paga? Em que consistem as provas de creditação? Qual é o prazo de preparação para as provas? Quais são as consequências da aprovação das provas de creditação? Existe um limite ao número de créditos a atribuir? A atribuição de créditos implica algum tipo de pagamento?

O folheto foi entregue às faculdades para aí ser distribuído, tendo ficado também no Gabinete de Apoio, para entrega a eventuais interessados. O objectivo da Universidade de Lisboa é concretizar um processo de creditação mantendo elevados padrões de qualidade e exigência.

Decorrendo da nossa participação na última Conferência da EUCEN, foi elaborada uma versão do folheto em inglês, que poderá ser utilizada, a partir de agora, em simpósios internacionais.

Formação

Para consolidar uma cultura comum nos procedimentos de creditação, foi realizada uma acção de sensibilização aos professores/júris de creditação (ordem de trabalhos em anexo), onde foram debatidos alguns aspectos do processo, nomeadamente:

- Principais questões práticas que se têm levantado no processo de creditação na Universidade de Lisboa.
- Fundamentação do processo organizado na Universidade de Lisboa.
 - O Processo de Bolonha e a criação de um Quadro de Qualificações para o Espaço Europeu de Ensino Superior.
 - Referentes de qualificação.
 - Questões de terminologia.
 - *Portfolio* de competências.
 - Avaliação de competências.

- Aplicação prática: a construção de um *portfolio* europeu para a educação não formal.

No seguimento da acção, foi traduzido (pelas estagiárias) e distribuído pelas faculdades a proposta de *portfolio* europeu para a educação não formal elaborado pela EUCEN – European Network of Universities for Continuing Education (em anexo).

5. Relações internacionais: participação na EUCEN e consequências em termos de propostas de trabalho

A EUCEN – European University Continuing Education Network - é uma rede de Universidades fundada em 1991, com sede em Bruxelas, que tem como finalidade desenvolver projectos estratégicos, para influenciar a decisão política a nível europeu; projectos operacionais, visando influenciar as políticas institucionais, no âmbito da formação contínua – aprendizagem ao longo da vida. Por exemplo, terminou em 2005 o projecto REFINE que tinha como finalidade a testagem de instrumentos que pudessem contribuir para a constituição, a nível do ensino superior europeu, de um quadro de referências para o reconhecimento de aprendizagens formais e não formais.

Tendo em atenção os benefícios que a adesão a esta rede internacional poderia trazer para a Universidade de Lisboa, nomeadamente em termos de inclusão em projectos europeus “de ponta” no âmbito da formação ao longo da vida e de possibilidade de, através dela, influenciar a decisão política nacional e europeia, foi proposta, em 2006, a adesão da Universidade de Lisboa à EUCEN, responsabilizando-se o Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação das Qualificações pela criação de receitas que permitissem o pagamento da propina anual

Conferência de Hannover e propostas consequentes

Tendo sido aprovada a proposta de adesão, a Universidade de Lisboa já participou em duas conferências internacionais. A Conferência de Hannover, na Alemanha, realizada em

Novembro de 2007, foi muito relevante para o trabalho do Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações, na medida em que se confirmaram alguns pressupostos das nossas práticas que consideramos essenciais – por exemplo, a necessidade de *integrar o acompanhamento e a creditação de qualificações* dos candidatos “Maiores de 23” nas actividades *mainstream* da Universidade, de modo a não criar *guettos*, por um lado, e difundir boas práticas em termos organizacionais, por outro; a necessidade de *formação* de toda a comunidade académica e profissional no sentido divulgar as possibilidades de creditação das qualificações; a necessidade de *envolver* os actores regionais no sentido de uma mais consistente contribuição da Universidade para o desenvolvimento regional, entendido aos mais diversos níveis - parcerias inter-institucionais, parcerias com a comunidade dos negócios, formação de recursos humanos.

Com base nas recomendações desta Conferência e dos materiais recolhidos, e ainda com base nas recomendações da Conferência sobre Validação das Aprendizagens Informais, promovida pela Presidência portuguesa da UE, foi proposto que, entre Janeiro e Março de 2008, o Gabinete de Apoio, em conjunto com o Instituto de Orientação Profissional, desencadeasse um conjunto de actividades de divulgação, acompanhamento e formação, visando, designadamente:

1. A formação em separado de todos os actores implicados no processo de acesso e creditação de qualificação de estudantes-trabalhadores, a saber:
 - a. Serviços académicos da Reitoria e das diversas faculdades;
 - b. Professores de apoio nas diversas faculdades;
 - c. Gabinetes de apoio aos alunos das diversas faculdades.
2. A formação para o acompanhamento dos candidatos ao processo de creditação:
 - a. Como construir um *portfolio* de competências;
 - b. Referentes de qualificação construídos em termos de competências
 - c. Métodos de avaliação de competências.
3. A elaboração de uma estratégia comum de divulgação das possibilidades de creditação de experiência profissional e de qualificações na Universidade de Lisboa.

4. A elaboração de uma estratégia comum de acompanhamento dos estudantes-trabalhadores candidatos à creditação na Universidade de Lisboa.

Estas acções de sensibilização foram realizadas, tendo a dirigida aos serviços académicos e técnicos da Universidade e a dirigida aos júris de creditação cumprido os objectivos designados. Na terceira, dirigida aos júris de acesso, verificou-se muito pouca participação por parte dos professores das faculdades, o que permite deduzir uma certa rotinização de procedimentos, que interessará futuramente ultrapassar.

A Conferência de Edimburgo e propostas subsequentes

A Universidade de Lisboa participou nesta Conferência com um poster intitulado *Academic quality and social equity in adult access and qualification accreditation. The experience of the University of Lisbon*. Esta participação foi importante para o trabalho do Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações, dado terem sido apresentadas certas estratégias de desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, ao nível terciário, e de envolvimento dos actores comunitários no sentido da consolidação da cidadania, nomeadamente:

- O conceito de *Lifelong Learning Universities* (como evolução do conceito *University Lifelong Learning*), uma concepção mais holística da formação universitária ao longo da vida, com ligações à comunidade nacional e local e com estruturas e funcionamento flexíveis, adaptados aos públicos-alvo, qualquer que seja a sua idade e a sua formação inicial (*lifewide, lifelong*). Foram estas as conclusões do Projecto BeFLex (*Benchmarking flexibility in the Bologna Reforms*), coordenado pela EUCEN, cujo propósito foi, nomeadamente, mapear o estado da arte da formação universitária ao longo da vida na Europa e explorar o impacto do Processo de Bolonha nessa mesma área.
- A fundamentação da formação universitária ao longo da vida como estratégia de desenvolvimento económico e social: por exemplo, o estudo PISA demonstra que o

nível de formação dos pais é um factor determinante do sucesso escolar dos filhos; daí a necessidade de fomentar a formação de adultos, nomeadamente em países, como é o caso de Portugal, em que a mesma, nos escalões etários pós 30 anos, é manifestamente baixa.

- A relação entre desenvolvimento cívico e equidade social – a ponte entre a educação formal e a participação cívica pode ser feita através da formação universitária ao longo da vida.
- A formação universitária ao longo da vida, promotora da interacção dos diversos capitais de desenvolvimento: capital humano, capital social e capital identitário.
- A formação universitária ao longo da vida justificada por três diferentes abordagens: o clássico papel de *enlightment* atribuído às universidades; a concepção das universidades como espaços públicos seguros, ou seja, espaços onde se pode discutir e explorar, em segurança, diferentes tipos de ideias e valores; e o papel das universidades na promoção da equidade – entre gerações e entre grupos sociais.
- A transição da concepção da missão das universidades em termos de ensinar, investigar e prestar serviço público para uma concepção mais interactiva da missão em termos de formação/aprendizagem, descoberta e compromisso (*engagement*).
- A importância da utilização de indicadores de qualidade no que respeita a formação universitária ao longo da vida, como forma de legitimação/ credibilização dessa área de estudo, intervenção e investigação.
- A possibilidade de desenvolver projectos europeus enquadrados pelo *Action Plan for Adult Learning*, no âmbito das actividades Erasmus, Leonardo e Gruntvig.
- A necessidade de mapear o que existe internamente em termos de formação de adultos – graduada e não graduada, oferecendo diploma, sem diploma.
- A necessidade de criar novas formas de promover formação de adultos a nível terciário e depois criar formas de valorizá-la, reconhecendo-a.

- Está a ser elaborada, e vai ser proposta durante a presidência francesa da UE, uma *Charter on University LLL* – seria importante que a Universidade de Lisboa se empenhasse também neste processo.

Com base nas recomendações desta Conferência foi proposto que, entre Outubro de 2008 e Março de 2009, o Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações, apoiado pela Equipa Reitoral, desencadeasse um conjunto de actividades visando, designadamente:

1. Mapear, para os anos pós-implementação do Processo de Bolonha na Universidade de Lisboa, o que foi feito internamente em termos de formação de adultos – tipos de oferta graduada e não graduada, com ou sem diploma, tipos de metodologia, duração, formas de financiamento – servindo-se, para tal do questionário BeFlex², desenvolvido e aplicado pela EUCEN.
2. Definir internamente o que se pretende que seja o papel da Universidade de Lisboa no que respeita à formação universitária ao longo da vida e à formação para a cidadania e para o desenvolvimento – e, a partir dessa definição, identificar alguns indicadores de qualidade para a monitorização do processo de mudança (em colaboração com o Gabinete de Avaliação).
3. Colaborar activamente na discussão da futura Charter on University LLL.

² Para mais informações sobre o projecto BeFlex: <http://www.eucen.org/beflex.html>.

Anexos

Questionário aplicado em 2007-08



UNIVERSIDADE DE LISBOA - REITORIA

Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações

Questionário de monitorização do processo de candidatura, avaliação e colocação - 2007

Este questionário é composto por três partes. A 1ª parte destina-se a caracterizar demograficamente e de forma sucinta os estudantes que ingressaram na Universidade de Lisboa através da realização das provas de avaliação da capacidade para a frequência do ensino superior de maiores de 23. A 2ª parte pretende conhecer a sua avaliação do processo de candidatura e acesso, tal como foi organizado pela Universidade de Lisboa. A 3ª parte tem como objectivo conhecer as razões que os levaram a inscrever-se nos respectivos cursos e as suas expectativas face ao ingresso no ensino superior.

Agradecemos que responda de forma sincera e asseguramos que os dados aqui recolhidos serão utilizados apenas para efeitos estatísticos e para melhorar o processo de candidatura, avaliação e colocação na Universidade de Lisboa.

1ª Parte - Identificação

Número de identificação de aluno da Universidade de Lisboa _____

Faculdade _____

Curso _____

Ano de nascimento _____ Sexo _____

Nacionalidade _____ Local de Residência _____

Profissão (Coloque um X na linha adequada):

1. Dirigentes e quadros superiores de empresa ou da administração pública _____
2. Especialistas das profissões intelectuais e científicas _____
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio _____
4. Pessoal administrativo e similares _____
5. Pessoal de serviços e vendedores _____
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca _____
7. Operários e artífices _____
8. Operários de instalações e máquinas _____
9. Trabalhadores não qualificados _____
10. Pessoal das forças armadas _____
11. Reformado _____
12. Desempregado _____
13. Doméstica _____

2ª Parte- Avaliação do processo de ingresso

Conhecimento de processo

Como tomou conhecimento deste tipo de candidatura ao ensino superior?

Pelos jornais
Quais? _____

Pela Internet

Através de amigos / colegas

Outra fonte
Qual? _____

Organização do processo pela Universidade de Lisboa

O quadro abaixo apresentado inclui alguns critérios de qualidade definidos pela Universidade de Lisboa para operacionalizar o processo de candidatura, avaliação e colocação dos “Maiores de 23”.

Por favor, avalie o grau de consecução de cada um deles, utilizando uma escala de 1 a 4 (1 = Não foi conseguido; 2 = Foi parcialmente conseguido; 3 = Foi conseguido; 4 = Foi muito bem conseguido).

Critério	1 (Não foi conseguido)	2 (Foi parcialmente conseguido)	3 (Foi conseguido)	4 (Foi muito bem conseguido)	Não sabe/Não responde
As informações sobre o processo de candidatura e as provas de avaliação foram claras, explícitas e acessíveis.					
As vagas, os prazos de candidatura e o calendário de realização das provas foram devidamente divulgados, designadamente através do sítio da Universidade de Lisboa na Internet.					
Os candidatos tiveram conhecimento da natureza e abrangência das provas de ingresso no curso pretendido.					
A calendarização do processo foi adequada.					
A prova teórica incidiu sobre áreas de conhecimento relevantes para ao ingresso e progressão no curso.					

CrITÉrio	1 (Não foi conseguido)	2 (Foi parcialmente conseguido)	3 (Foi conseguido)	4 (Foi muito bem conseguido)	Não sabe/Não responde
Na apreciação do currículo escolar e profissional do candidato foram valorizadas as habilitações acadmicas de base, o percurso e experiência profissional e a formação profissional do candidato, bem como a demonstração de conhecimentos e competências gerais.					
A entrevista destinou-se a avaliar as motivações do candidato, a discutir o seu percurso escolar e profissional, revestindo-se ainda de uma dimensão de orientação vocacional.					
A quantia a pagar pela candidatura  realização das provas foi adequada.					
A quantia a pagar pela reclamação das classificações foi adequada.					
As decisões e os critérios que as fundamentaram foram transparentes, rigorosos e justos.					
O Gabinete de Apoio da Reitoria informou devidamente sobre o processo e apoiou os candidatos.					

Quais os aspectos do processo de candidatura, avaliação e colocação, tal como foi organizado pela Universidade de Lisboa, que considera mais facilitadores para os candidatos?

Quais foram as principais dificuldades que encontrou ao longo do processo?

3ª Parte- Identificação de expectativas

Ingresso no Ensino Superior

Quais os motivos que o/a levaram a candidatar-se ao Ensino Superior?

- Estudar assuntos do seu interesse com mais profundidade
- Procurar um maior estatuto social
- Arranjar emprego
- Mudar de emprego
- Subir na carreira, ser promovido, ganhar mais dinheiro
- Outro motivo
Qual? _____

Que factores contribuíram para escolher a Universidade de Lisboa?

- Proximidade geográfica
- Diversidade das ofertas de estudo
- Planos de estudo interessantes
- Alojamento facilitado
- Ser uma universidade pública
- Prestígio da Universidade de Lisboa
- Outro motivo
Qual? _____

O curso superior em que se inscreveu foi o primeiro que frequentou?

- Sim
- Não Qual o anterior? _____

Que razões o/a levaram a escolher o curso?

- Interesse pelas disciplinas
- Interesse pela área profissional a que o curso dá acesso
- Influência de amigos ou familiares
- Subir na carreira, ser promovido
- Outro motivo
Qual? _____

Situação actual e perspectivas futuras

Que factores considera importantes para facilitar a sua progressão no curso?

- Bons professores
- Acompanhamento adequado
- Bom ambiente entre os colegas
- Horário pós-laboral
- E-learning ou b-learning
- Apoio financeiro
- Apoio da família ou dos amigos
- Outro
Qual? _____

Que dificuldades antevê que possam dificultar o seu projecto de formação?

- Problemas financeiros
- Incompatibilidade de horários
- Desmotivação face ao curso
- Mau ensino, maus professores
- Mau ambiente entre os colegas
- Outro
Qual? _____

Quantas unidades curriculares/disciplinas tenciona concluir este ano? _____

Tenciona requerer a creditação da sua formação e experiência profissional?

- Sim
- Não

Deseja fazer algum comentário final que considere relevante?

A Universidade de Lisboa agradece a atenção dispensada no preenchimento deste questionário.



UNIVERSIDADE DE LISBOA
REITORIA

Comissão Científica para o Acesso e Creditação das Qualificações
Acção de sensibilização sobre creditação de experiência profissional e formação

4 de Março de 2008

Agenda

Parte I

1. Debate inicial sobre as principais questões práticas que se têm levantado no processo de creditação na Universidade de Lisboa.
2. Comunicação sobre a fundamentação do processo organizado na Universidade de Lisboa.
 - a. O Processo de Bolonha e a criação de um Quadro de Qualificações para o Espaço Europeu de Ensino Superior.
 - b. Referentes de qualificação.
 - c. Questões de terminologia.
 - d. *Portfolio* de competências.
 - e. Avaliação de competências.

Parte II

1. Aplicação prática: a construção de um *portfolio* europeu para a educação não formal.
2. Debate e síntese das conclusões.



UNIVERSIDADE DE LISBOA
REITORIA

Comissão Científica para o Acesso e Creditação das Qualificações

**Acção de sensibilização dos júris de acesso dos “Maiores de 23” da
Universidade de Lisboa**

29 de Abril de 2008

Agenda

Parte I

3. Breve apresentação dos processos de acesso e de creditação.
4. O processo de acesso: etapas de avaliação.
 - a. 1ª etapa: prova teórica
 - i. Critérios de avaliação
 - b. 2ª etapa: avaliação curricular e entrevista
 - i. Critérios de avaliação

Parte II

3. Aplicação prática: avaliação de CVs com cartas de motivação.
4. Debate e síntese das conclusões.

TRADUÇÃO DA PROPOSTA DE PORTFOLIO EUROPEU PARA AS QUALIFICAÇÕES NÃO FORMAIS E INFORMAIS

OBJECTIVOS GERAIS

- ✓ Facultar um instrumento comum onde as pessoas possam expor, registar e auto-avaliar as experiências adquiridas fora do sistema educativo;
- ✓ Atribuir um quadro geral para o reconhecimento da aprendizagem ao longo da vida através da participação voluntária e promoção da mobilidade na UE;
- ✓ Este instrumento pode ser integrado no Europass enquanto ferramenta para a acreditação de aprendizagem adquirida via experiencial;
- ✓ Criar uma ferramenta que se adequa aos propósitos da EU de fortalecer e valorizar um compromisso voluntário e participação cívica.

OBJECTIVOS DO PORTFÓLIO

Oferecer às pessoas um instrumento para:

- ✓ Reunir experiências significativas de aprendizagem adquiridas fora da escola;
- ✓ Proporcionar apoio na identificação, registo e auto-avaliação das principais competências e aptidões adquiridas no decorrer dessas experiências;
- ✓ Manter testemunhos dessas experiências.

QUADRO GERAL

<u>PARTE 1</u>	Informação Pessoal: estado civil, experiência profissional, formação académica
<u>PARTE 2</u>	Identificação de experiências: factos, datas, principais actividades;
<u>PARTE 3</u>	Identificação das principais competências e aptidões utilizadas e desenvolvidas;
<u>PARTE 4</u>	Acções de formação e cursos;
Apêndice	Exemplos de experiências que podem ser registadas Quadro de aptidões e competências

GUIA DO UTILIZADOR

- ✓ Este documento é pessoal e deve ser preenchido exclusivamente pelo seu proprietário. Ela ou ele pode solicitar o apoio de profissionais especializados para a sua construção;
- ✓ Este documento é um instrumento para toda a vida que pode ser preenchido sempre que o proprietário participar em acções voluntárias, actividades de lazer ou acções de formação

no quadro da sua actividade profissional (apoio social, acções para uma causa comum, membro do comité de uma associação, ...);

- ✓ Este documento pode ser utilizado em formato electrónico de acordo com a sua natureza: ao longo da vida. O seu proprietário poderá apagar, modificar e adicionar informação relevante sempre que necessário.

PARTE 1 – INFORMAÇÃO PESSOAL

Informação Pessoal

Apelido(s) / Nome(s) próprio(s)	Apelido(s) Nome(s)
Morada(s)	Rua, número, código postal, localidade, país
Telefone(s)	
Fax(s)	
Correio(s) Electrónico(s)	
Nacionalidade	
Data de Nascimento	
Sexo	

Experiência Profissional

Datas	Comece por indicar a experiência profissional mais recente; a cada posto profissional pertinente deverá corresponder uma entrada separada
Função ou cargo ocupado	
Principais actividades e responsabilidades	
Nome e morada do empregador	
Tipo de empresa ou sector	

Educação e Formação

Datas	Comece por indicar a formação mais recente; a cada curso pertinente que tenha concluído deverá corresponder uma entrada separada
Designação da qualificação atribuída	
Principais disciplinas/competências profissionais	Apresente um resumo das principais disciplinas ou competências profissionais leccionadas no curso ou formação correspondente
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	
Nível segundo a classificação nacional ou internacional	Caso o certificado/diploma corresponda a uma classificação nacional ou internacional existente, indique exactamente a classificação

PARTE 2 – CRIAR UM REGISTO DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ADQUIRIDAS FORA DO SISTEMA FORMAL

Esteve envolvido num vasto leque de experiências fora do sistema educativo formal (ver anexo 1). A fim de avaliar essas experiências no momento oportuno precisa de conservar certificados, provas e outros testemunhos que comprovem essas práticas. Isto vai permitir não só justificar essas experiências, mas também descrevê-las se o seu desejo for destacar o que aprendeu.

Pode utilizar estes modelos para:

→ Manter um registo das suas experiências de voluntariado;

→ Facultar provas das suas experiências de voluntariado;

Exemplos:

- Certificados que registem as suas actividades voluntárias assinados pelo presidente da associação;
- Documentos enunciado a finalidade e as actividades da estrutura;
- Confirmação ou uma carta a provar que lhe foi atribuída determinada responsabilidade;
- Artigos de imprensa, comunicações na média, entre outros, a descreverem a sua actividade.

MODELO DE EXPERIÊNCIA EM VOLUNTARIADO, ASSOCIATIVISMO, SINDICALISMO E POLÍTICA

(Pode usar uma cópia desta página para cada experiência)

Tipo de experiência:

Assinado na _____ em _____

Assinado na _____ em _____

Será considerado responsável por todas as informações prestadas

Nome:

Presidente de:

Certifico que o Sr. / Sra.

Nascidos em _____ em _____

MODELO DE CERTIFICAÇÃO DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO E CURSOS

ANEXO 1 – EXEMPLOS DE EXPERIÊNCIAS QUE PODEM SER REGISTRADAS

FRANÇA:

- ✓ Ser voluntário, líder ou não, permanente ou não, numa associação de desporto, humanitária, cultural ou social;
- ✓ Estar envolvido em actividades de lazer numa organização, tais como clubes de desporto ou grupo de teatro;
- ✓ Ser membro de uma associação de jovens na sua cidade.

ANEXO 2 – QUADRO DE APTIDÕES E COMPETÊNCIAS

Esta lista de aptidões, competências e qualidade oferece um vasto leque de exemplos, mas não é exaustiva!